

Perspectivas da economia brasileira: porque cresce tão pouco

Palestra na

FIESC

Florianópolis-SC, 20/3/13

Prof. Roberto Macedo

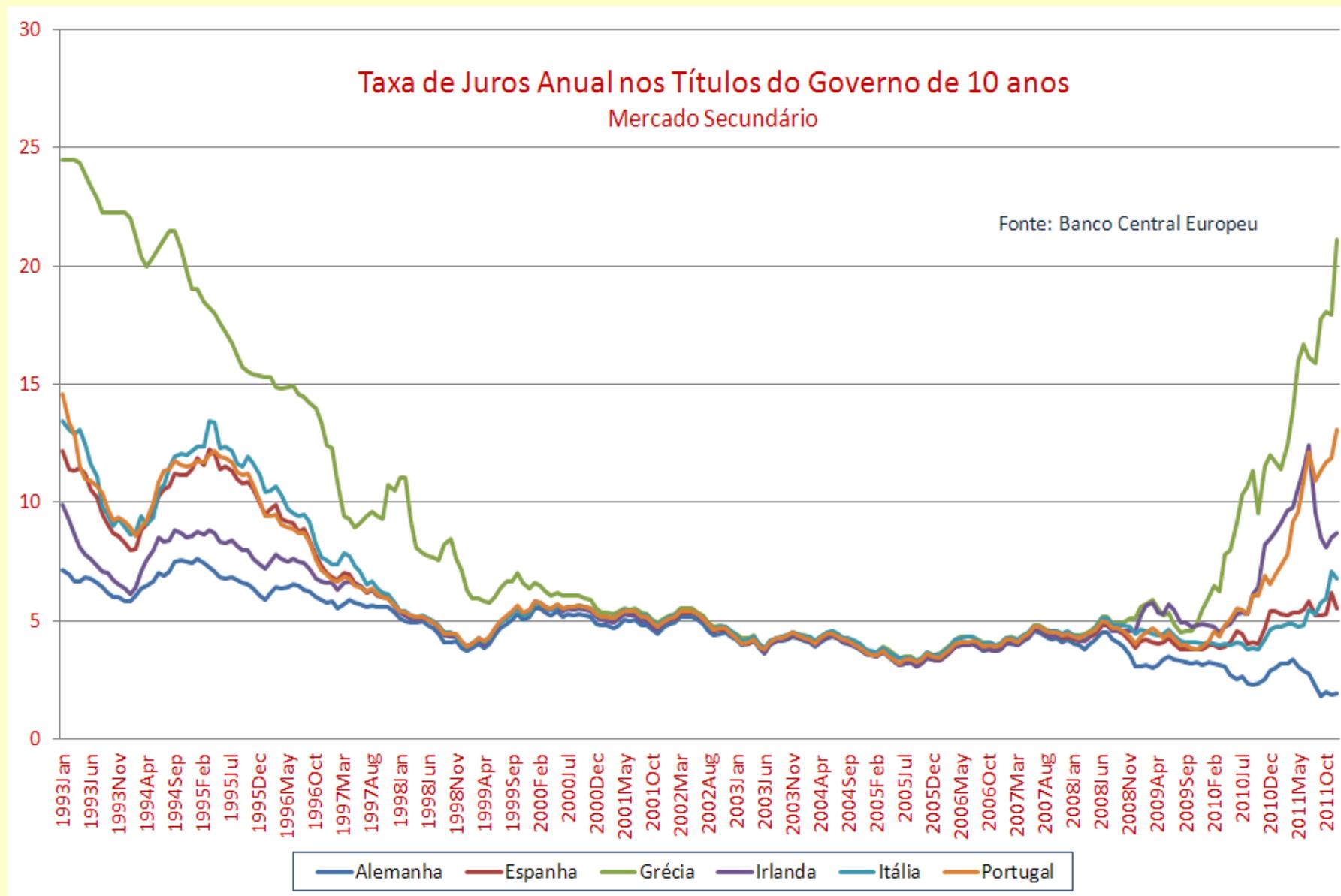
E-mail: roberto.macedo@post.harvard.edu

1. A(s) crise(s) mundiais, a América Latina e o Brasil

Conteúdo da apresentação

- 1. A(s) crise(s) mundiais, a América Latina e o Brasil**
- 2. Brasil: Macroeconomia em geral**
- 3. Outros dados regionais e impactos setoriais**
- 4. Ênfase: é alta a probabilidade de um crescimento do PIB brasileiro a uma taxa próxima de 3% em 2013. Mas, mesmo esta, é uma taxa insatisfatória. Por que o Brasil cresce tão pouco? A resposta é centrada no aumento da taxa de investimentos (formação bruta de capital fixo/PIB).**

A crise mais recente, da Eurozona



Fonte: Simão Silber, FEA-USP

TOM
TROUW
Amsterdam
NETHERLANDS

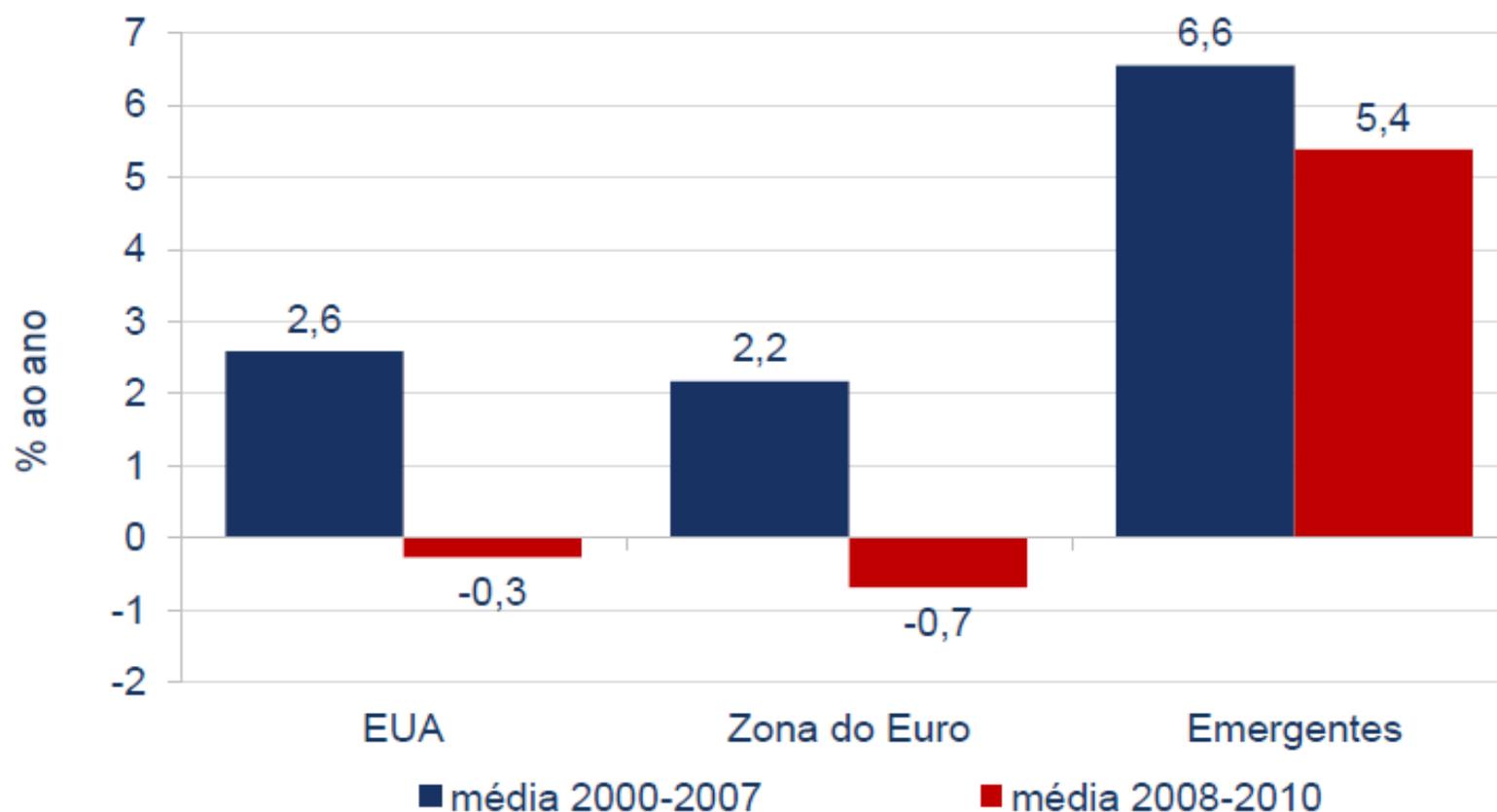
TOM
CAI/NYTS



CartoonArts International: www.nytsyn.com/cartoons

Baixo Crescimento das Economias Maduras

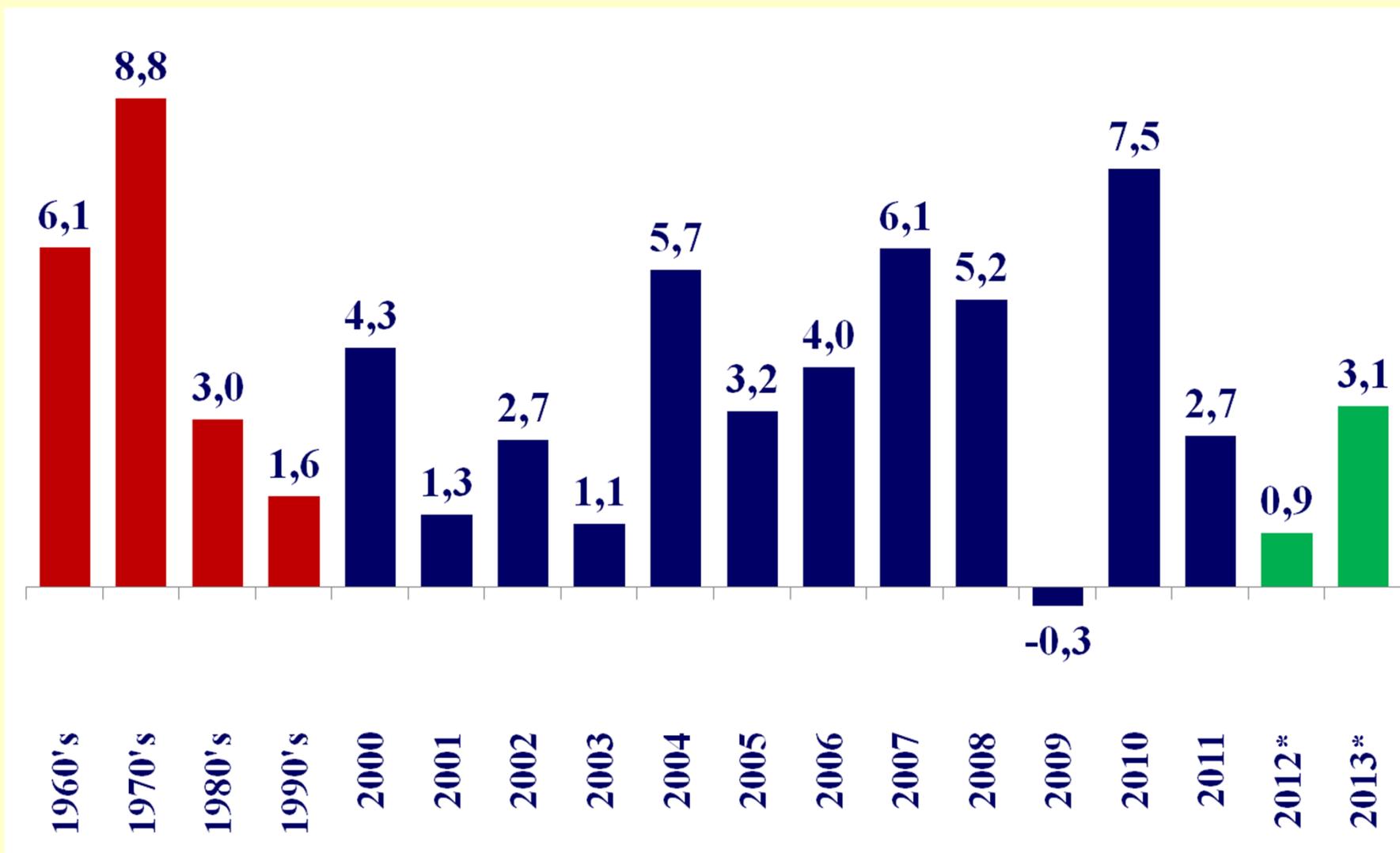
Após a crise de 2008, as economias maduras não conseguiram retomar um ritmo de crescimento sustentável. Até 2010, ainda não haviam recuperado as fortes perdas observadas em decorrência da crise.



ECONOMIA MUNDIAL Variação do PIB – 2010-2014

	2010	2011	2012	2013	2014
Produto mundial	5,1	3,9	3,2	3,5	4,1
Economias desenvolvidas	3,0	1,6	1,3	1,4	2,2
EUA	2,4	1,8	2,3	2,0	3,0
Área do Euro	2,0	1,4	-0,4	-0,2	1,0
Japão	4,5	-0,6	2,0	1,2	0,7
Reino Unido	1,8	0,9	-0,2	1,0	1,9
Economias emergentes	7,4	6,3	5,1	5,2	5,9
Rússia	4,3	4,3	3,6	3,7	3,8
China	10,4	9,3	7,8	8,2	8,5
Índia	10,1	7,9	4,5	5,9	6,4
Brasil	7,5	2,7	1,0	3,5	4,0

Brasil – PIB – Taxa de crescimento anual em % 1960-2011 e 2012-2013f*



Source: IBGE and BC. *Forecasts based on Focus report of 04/01/2013.

TABELA I.1 - Principais resultados do PIB do 4º Trimestre de 2011 ao 4º Trimestre de 2012

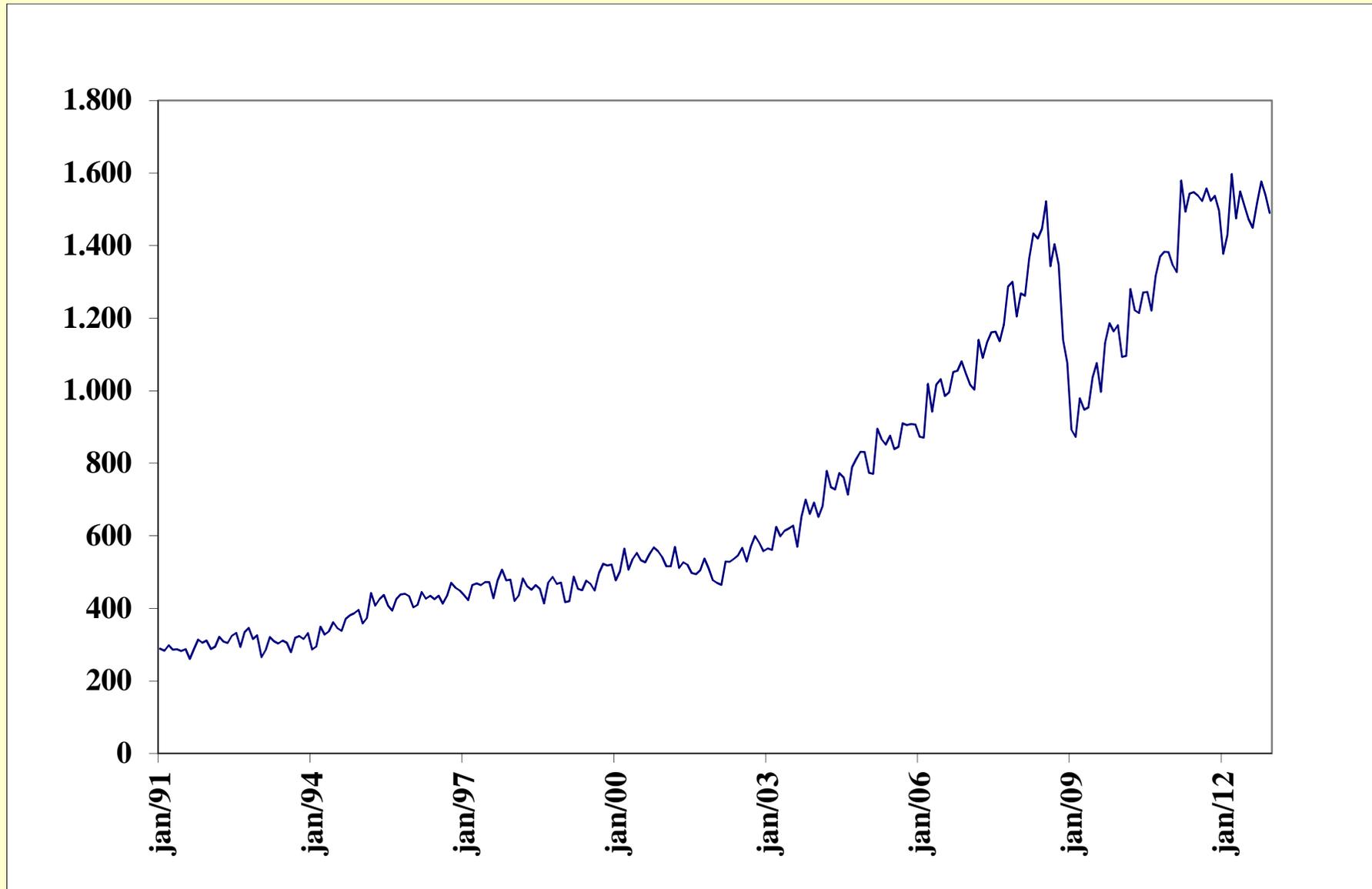
Taxas (%)	2011.IV	2012.I	2012.II	2012.III	2012.IV
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior < Anexo: Tabela 3 >	2,7	0,8	0,6	0,7	0,9
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores < Anexo: Tabela 4 >	2,7	1,9	1,2	0,9	0,9
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior < Anexo: Tabela 2 >	1,4	0,8	0,5	0,9	1,4
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) < Anexo: Tabela 7 >	0,1	0,1	0,3	0,4	0,6

O PIB brasileiro e suas principais forças propulsoras no passado recente

- 1) O crescimento da economia mundial entre 2003 e 2008, que ampliou a demanda e os preços de nossas commodities, junto com a maior produtividade agrícola e da mineração.**
- 2) A ampliação crédito interno (a taxas de juros menores que no passado).**
- 3) A acumulação de reservas externas: fundamental para reduzir/evitar turbulências.**

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS

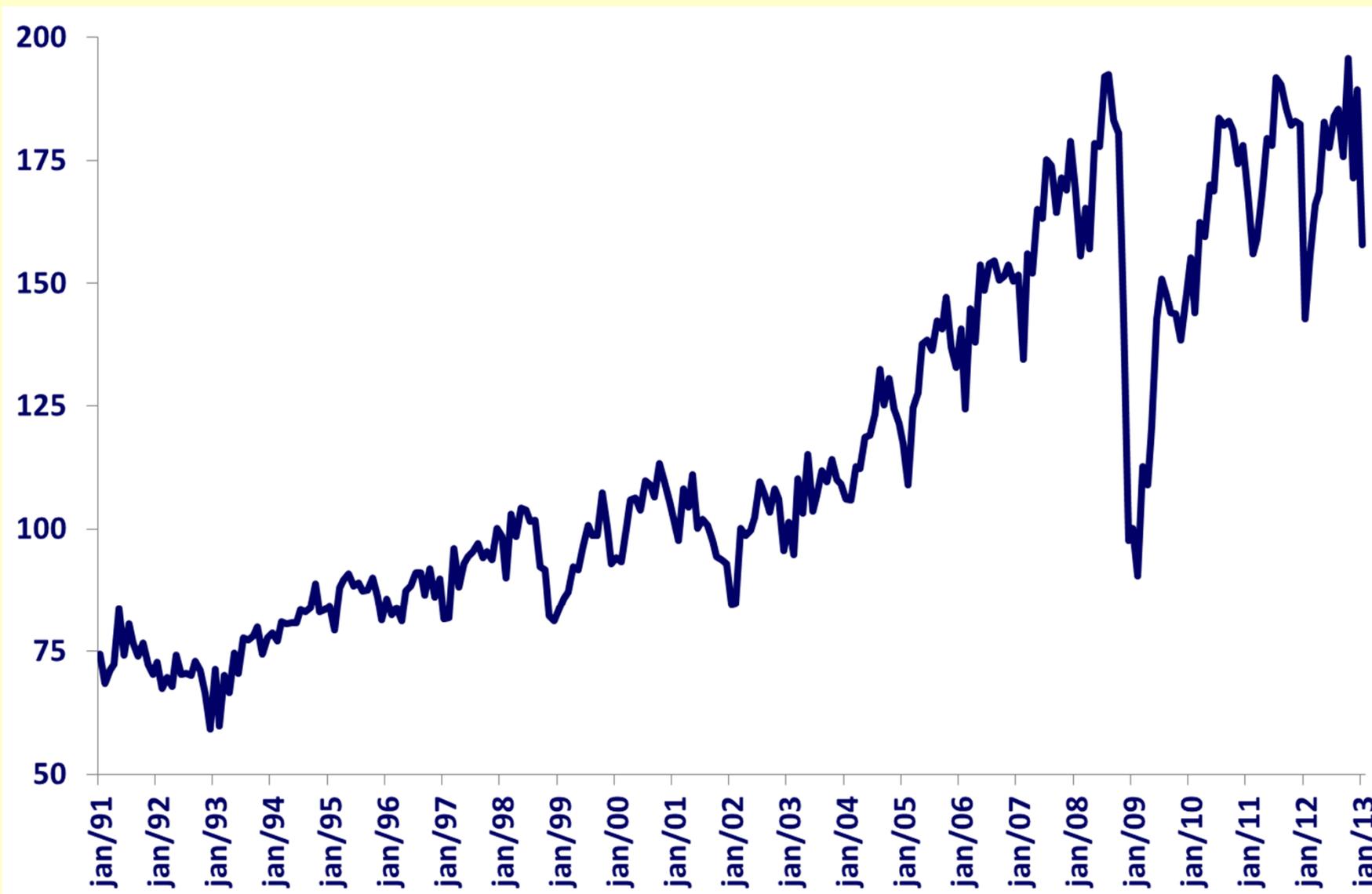
Indicam desempenho da economia mundial – Jan/91 a Dez/12 – US\$ bilhões



Fonte: FMI

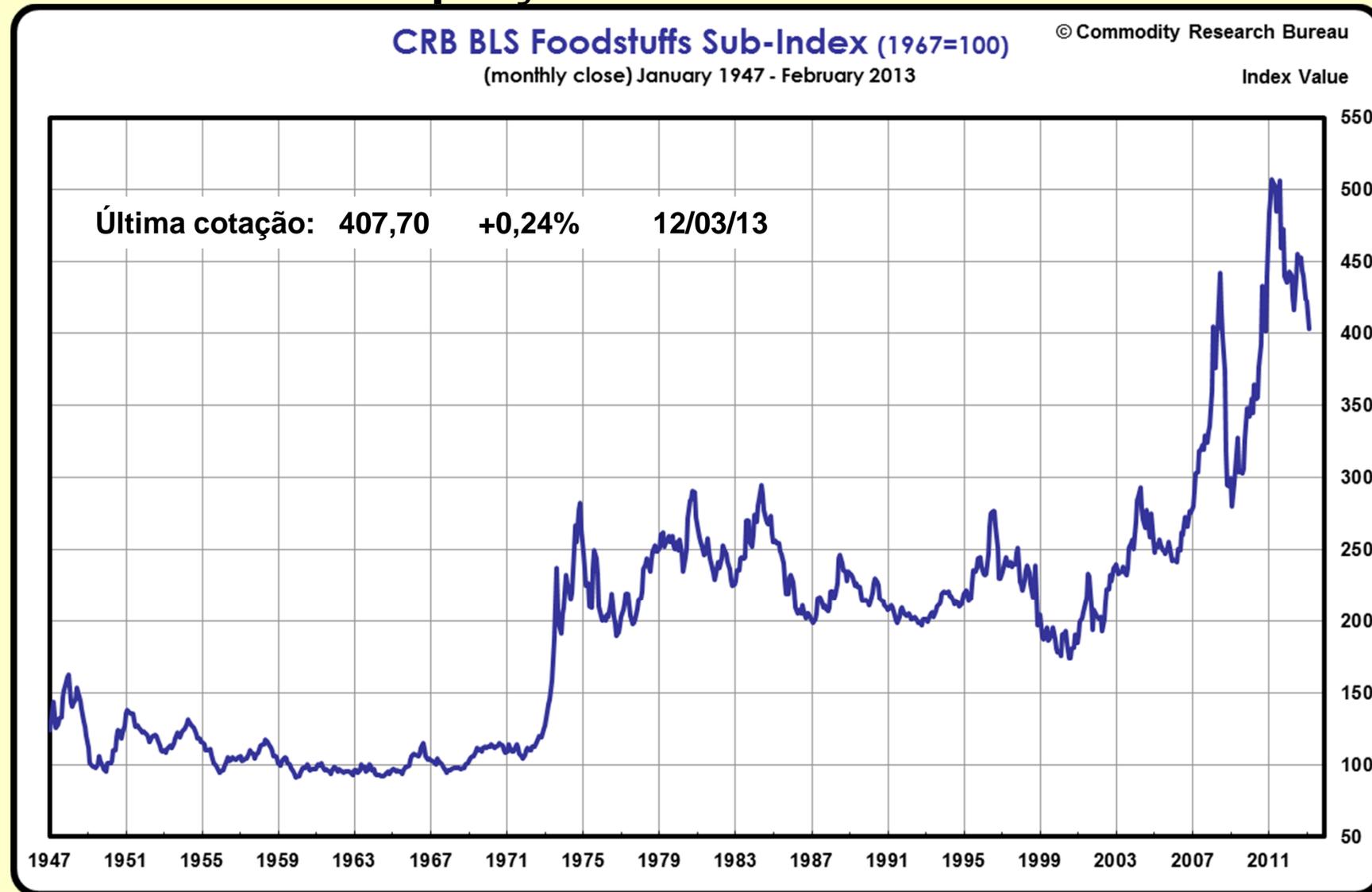
Brasil – Extração de Minérios Ferrosos – Jan/91 a Jan/13

Índice de Base Fixa Mensal sem Ajuste Sazonal (Média de 2002 = 100)



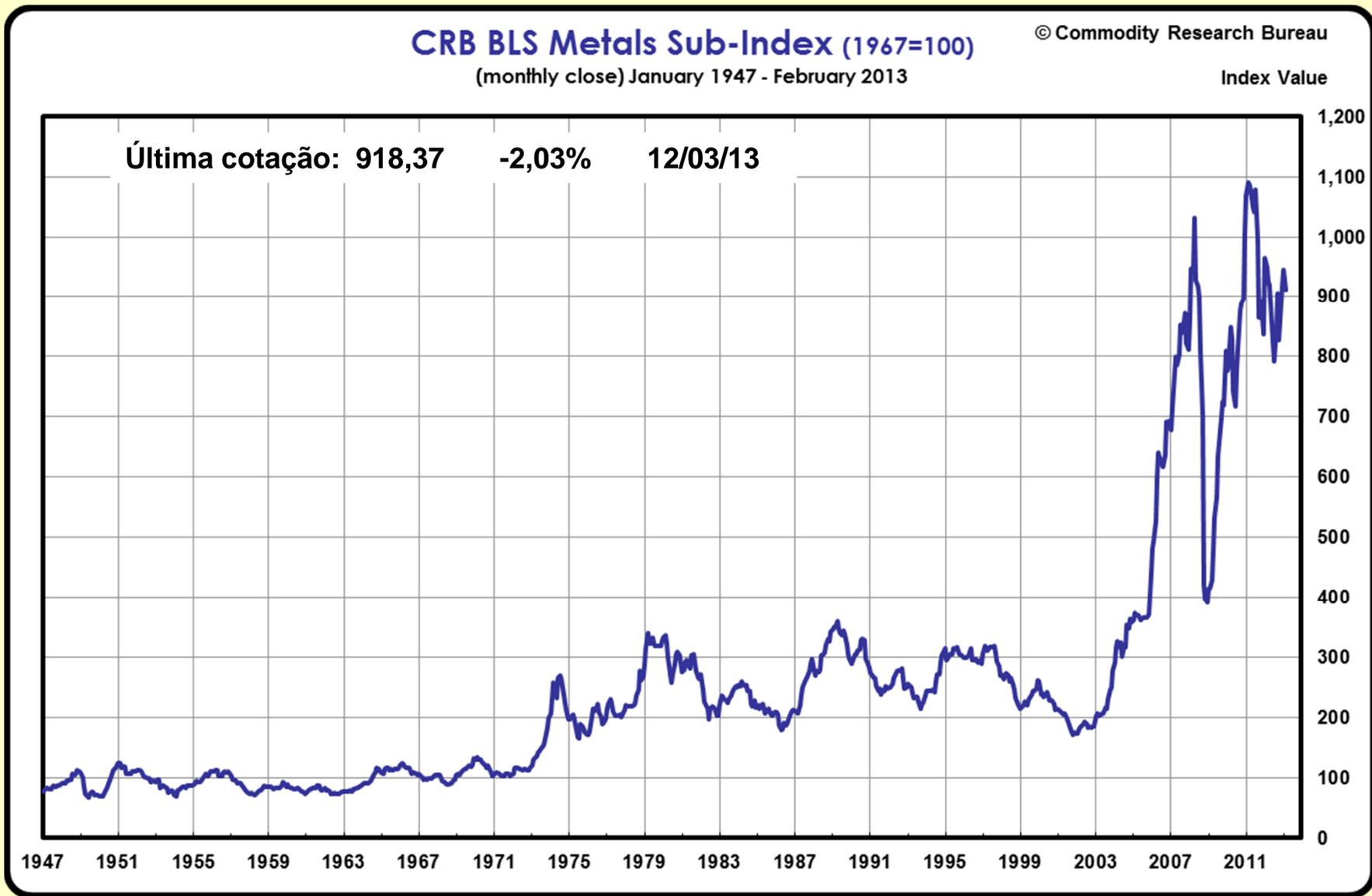
Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – Produção Física

Índice de preços de commodities: alimentos



Fonte: <http://www.crbtrader.com/crbindex/images/crb-b4.png>

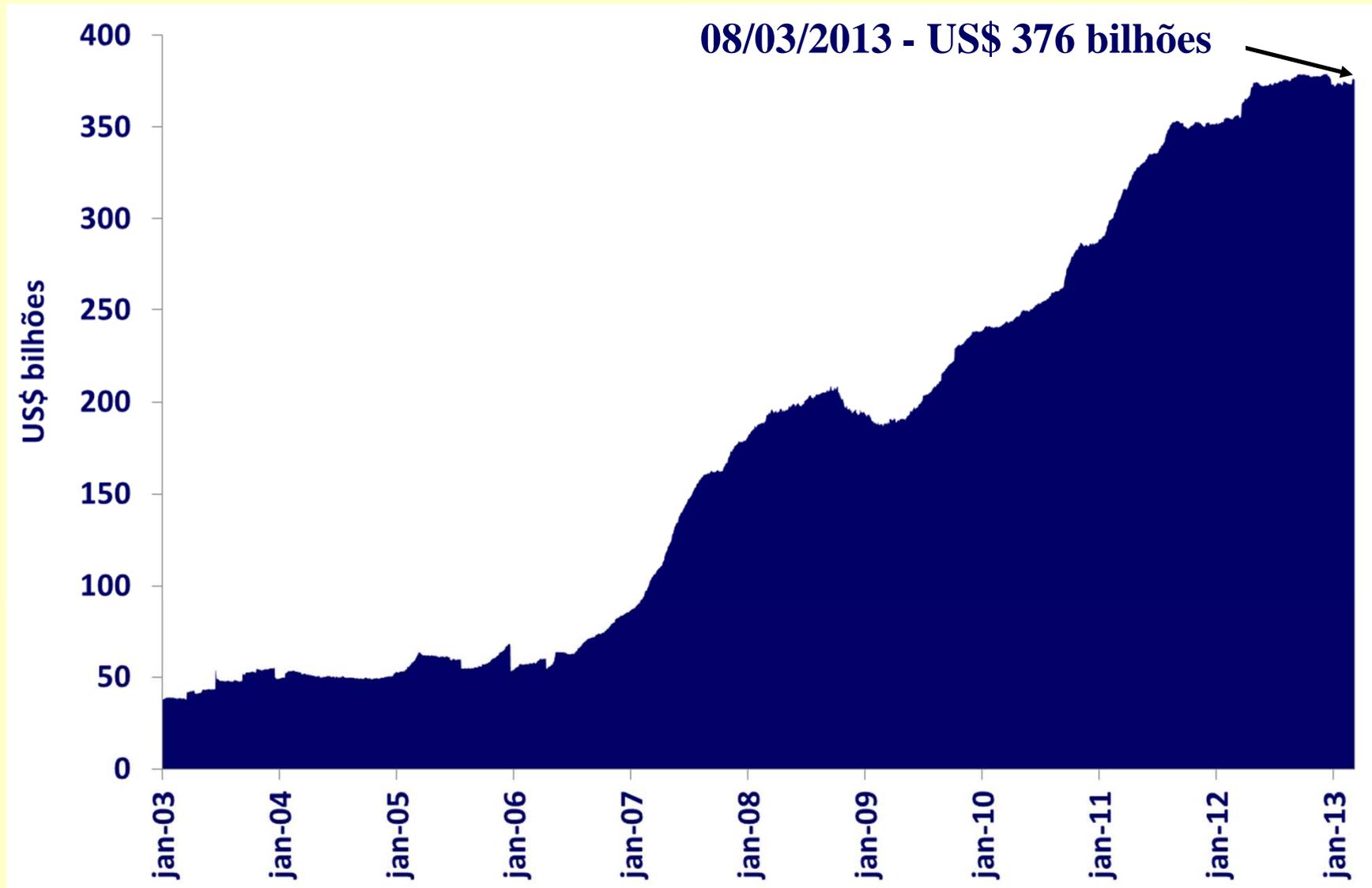
Índice de preços de commodities: metais



Fonte: <http://www.crbtrader.com/crbindex/images/crb-b1.png>

Reservas Internacionais em US\$ bilhões

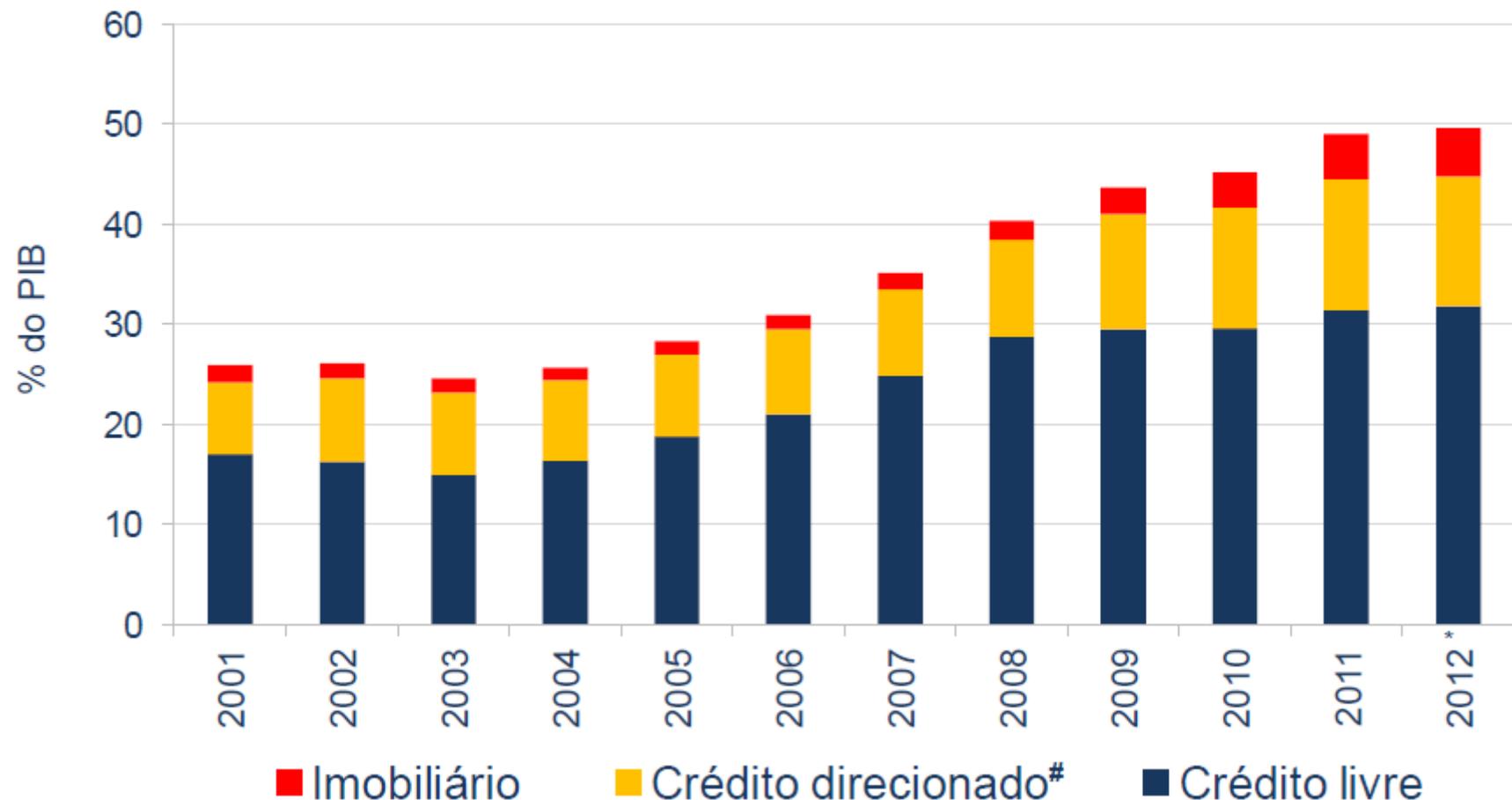
Janeiro de 2003 a Março de 2013



Fonte: BC

Crédito expande de forma sustentável

Crédito imobiliário crescendo em ritmo acelerado, mas ainda representa parcela pequena do crédito total no Brasil



(#) Direcionado, exceto imobiliário

*até abr 12

Fonte: BCB

Taxa de Juros Selic – acumulada no mês e anualizada

Jan/03-Mar/13



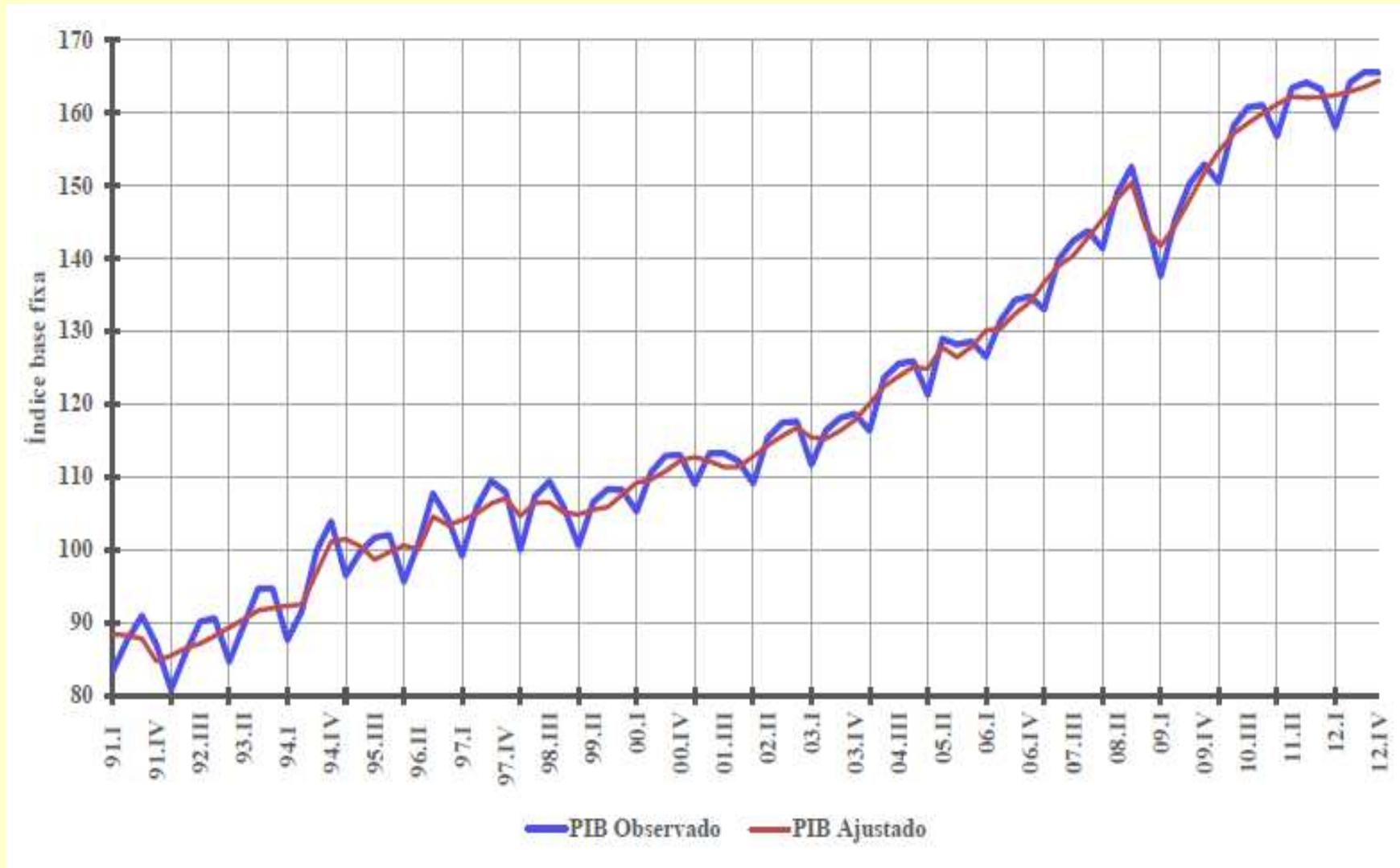
Fonte: BC

Crise de 2008 e recuperação em

V, L, U ou W

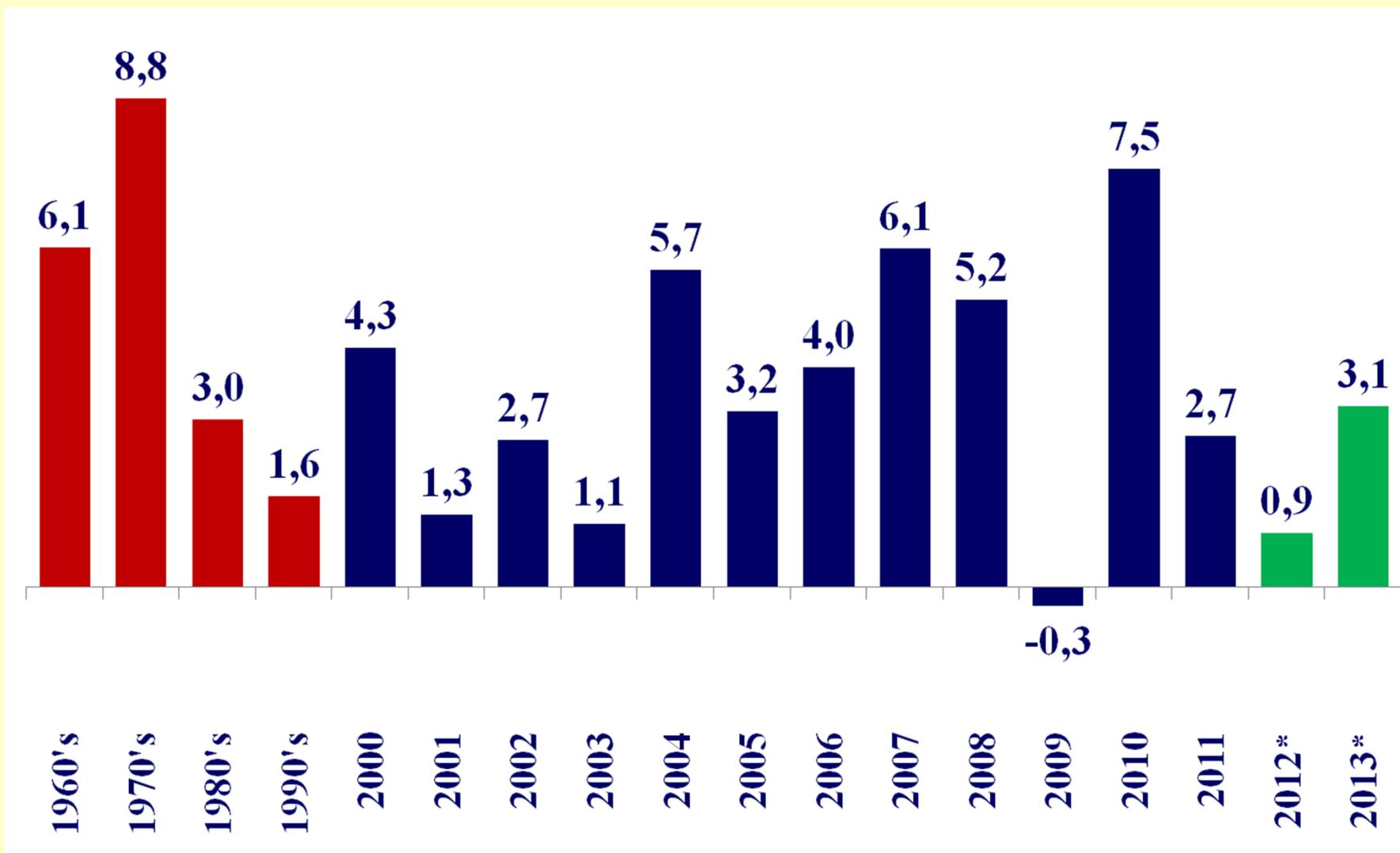
?

PIB – Série encadeada - índice trimestral 1º tri de 1991 a 4º tri de 2012



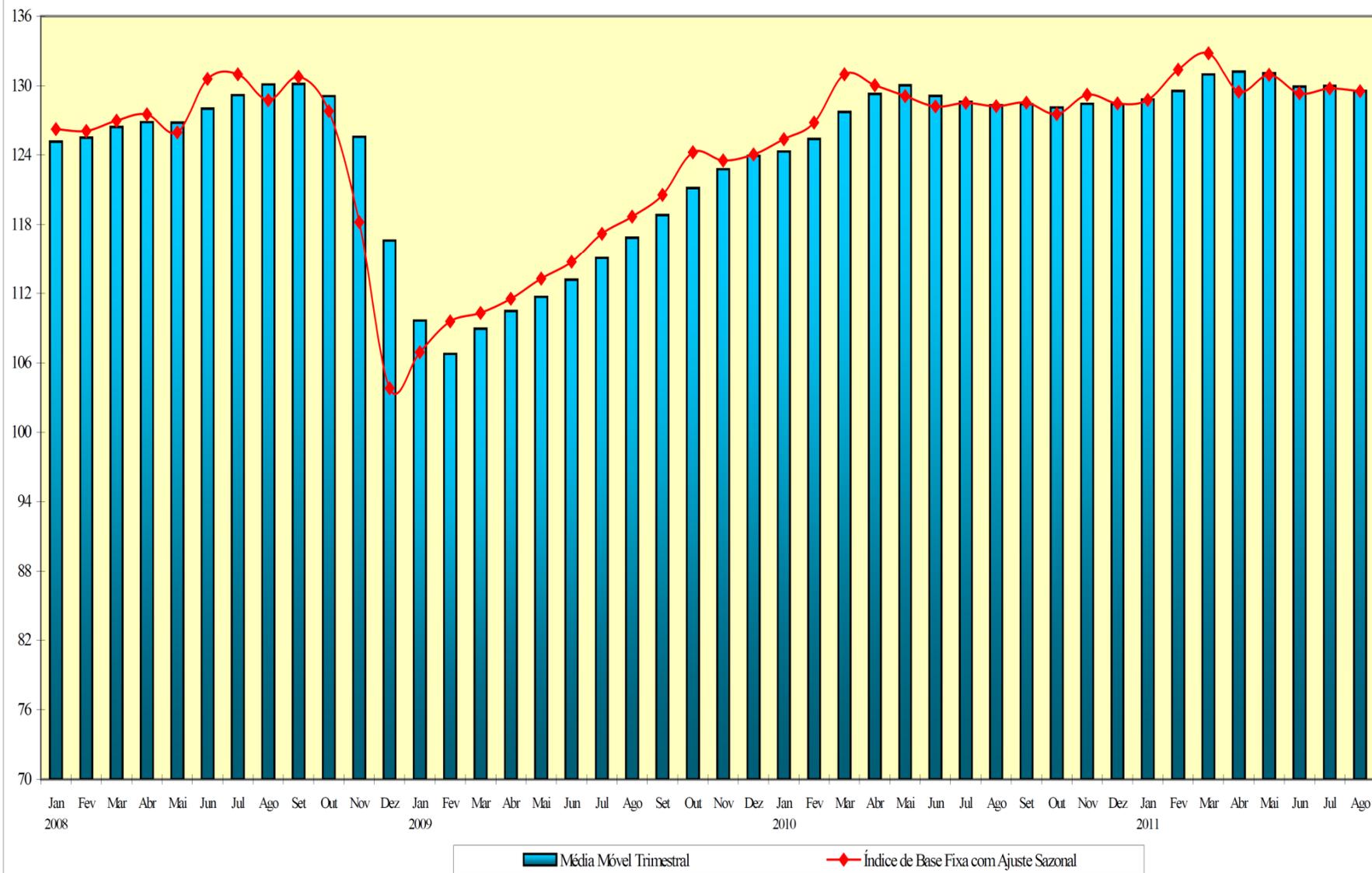
Fonte: IBGE

Brasil – PIB – Taxa de crescimento anual em % 1960-2011 e 2012-2013f*



Source: IBGE and BC. *Forecasts based on Focus report of 04/01/2013.

Indústria Geral
Índice de Base Fixa Mensal x Índice de Média Móvel Trimestral
Séries com Ajuste Sazonal

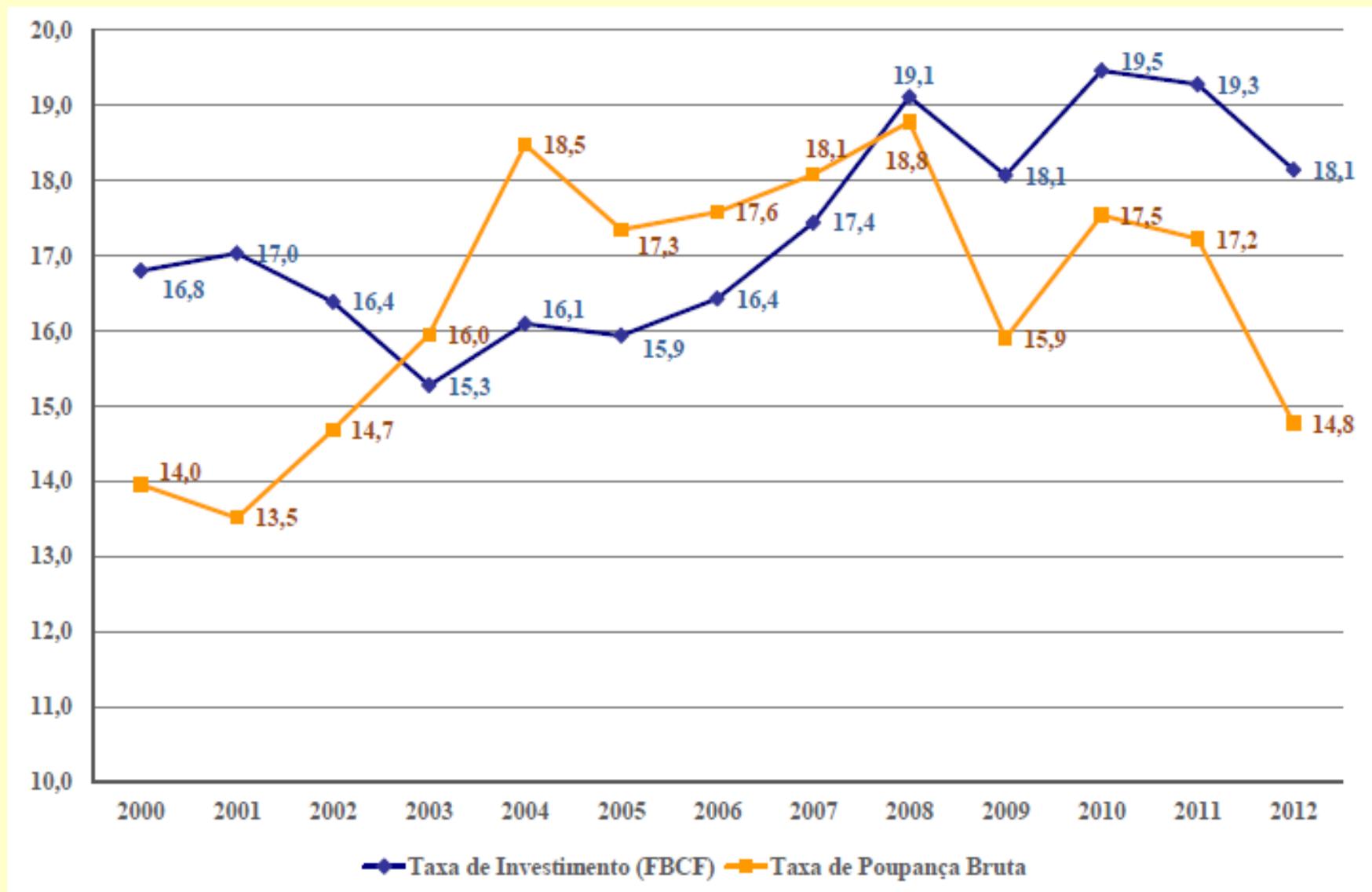


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com ajuste sazonal

**Baixa taxa de investimento ou de
formação bruta de capital fixo como
porcentagem do PIB é o calcanhar de
Aquiles da economia brasileira**

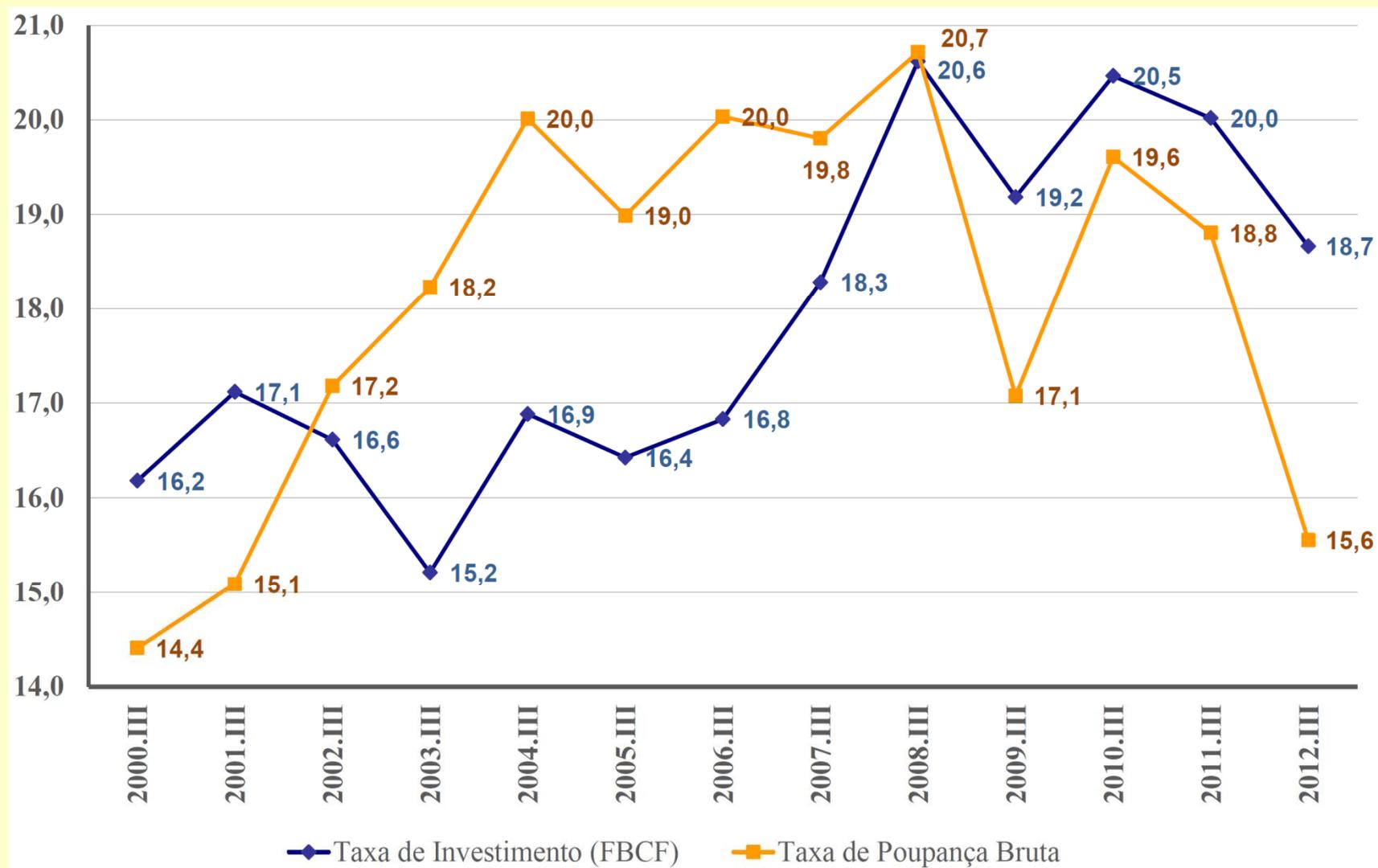
Taxas de Poupança e de Investimento (% PIB) 2000-2012



Fonte: IBGE

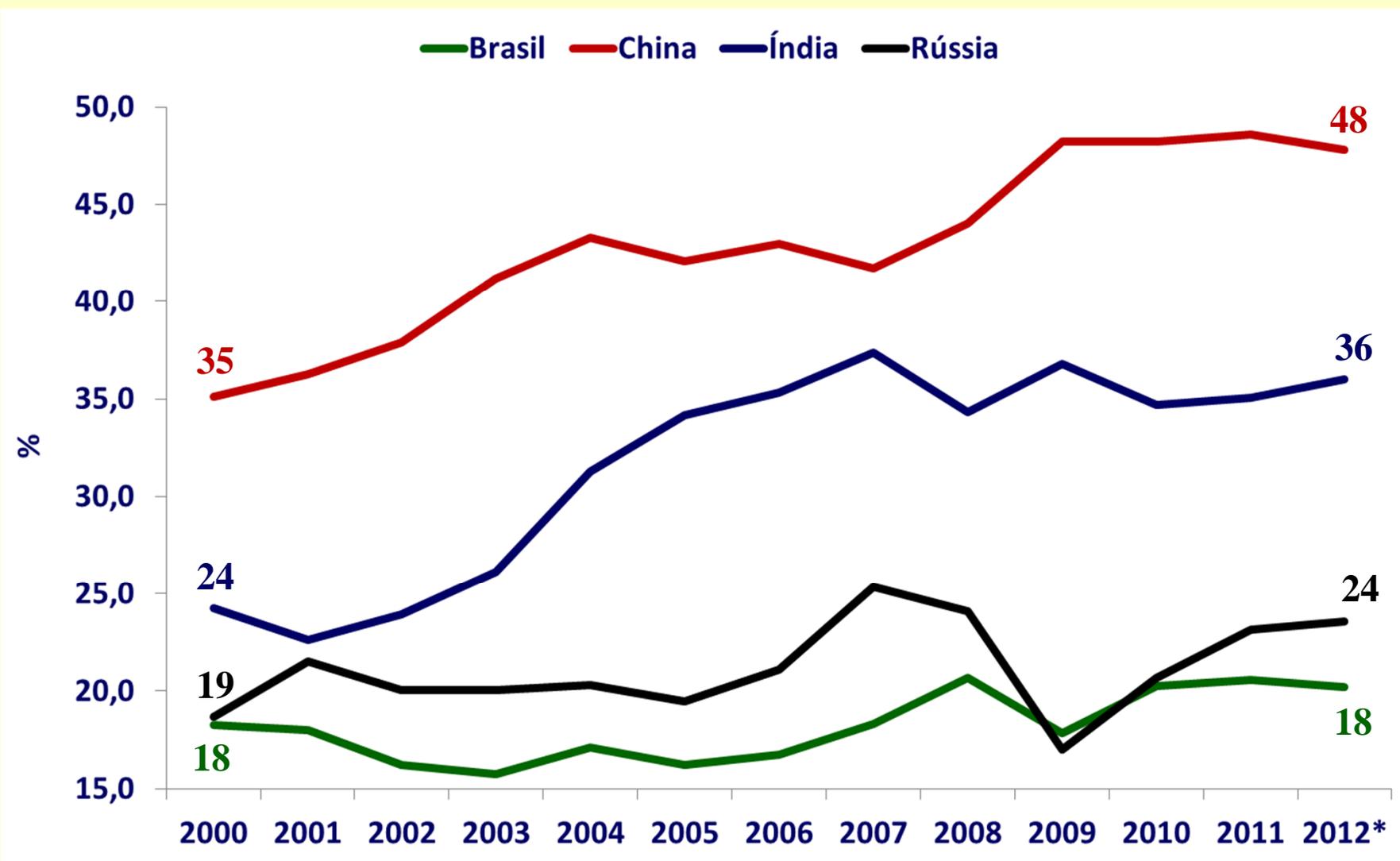
Taxas de Poupança e de Investimento (% PIB)

3º Tri de 2000 a 3º Tri de 2012



Fonte: IBGE

Taxa de Investimento em % do PIB



Fonte: FMI. Estimativas 2012 para todos os países.

América Latina – Países Selecionados e Indicadores 2009-2012 e previsões para 2013

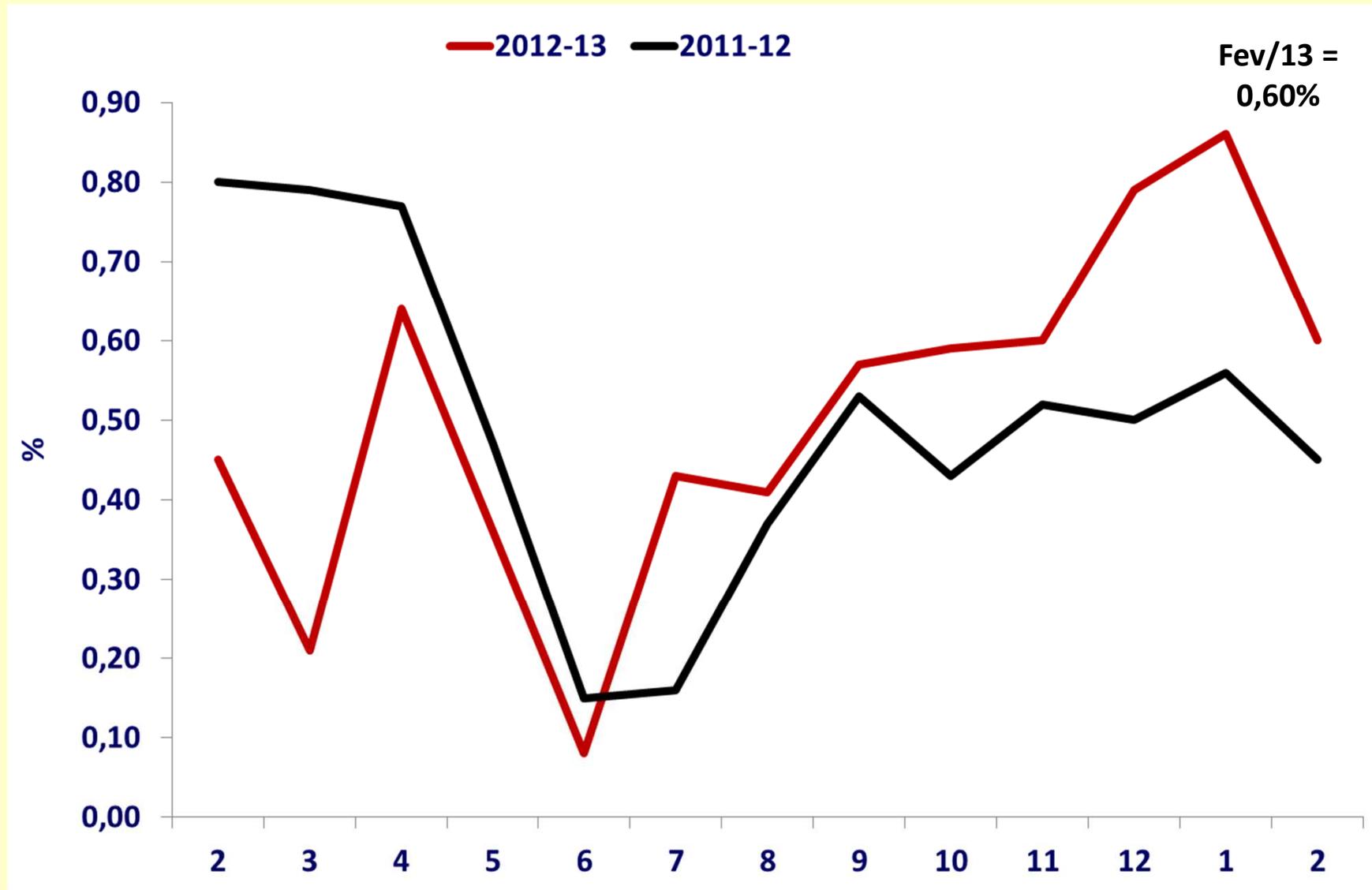
Países	PIB crescimento em %					Investimento (FBCF*) como % do PIB 2012	Taxa de inflação em % 2012	Desemprego urbano em % da força de trabalho 2012
	2009	2010	2011	2012	2013 (previsões)			
Brasil	-0,3	7,5	2,7	1,0	3,3	19,8	5,5	5,5
México	-6,0	5,6	3,9	3,8	3,3	23,5	4,6	5,8
Argentina-O**	0,9	9,2	8,9	2,2	4,6	24,9	10,2	7,3
Argentina-P***	-4,2	8,2	5,8	0,5	2,0	N.A.	25,0	N.A.
Colômbia	1,7	4,0	5,9	4,0	3,5	27,9	3,1	10,7
Venezuela	-3,2	-1,5	4,2	5,3	6,0	26,9	18,5	8,0
Chile	-1,0	6,1	6,0	5,5	4,9	27,7	2,9	6,4
Peru	0,9	8,8	6,9	6,4	6,1	32,2	3,2	7,0
Equador	1,0	3,3	8,0	4,8	6,0	24,9	4,9	4,8
Guatemala	0,5	2,9	3,9	3,5	3,5	15,3	3,3	2,7

Notas: * = Formação Bruta de Capital Fixo; ** = dados oficiais; *** = dados de fontes privadas.

Fontes: ONU-Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) para crescimento do PIB, investimento, inflação e desemprego; várias fontes (Banco Central do Brasil, FMI, empresas de consultoria e outras), para previsões de 2013.

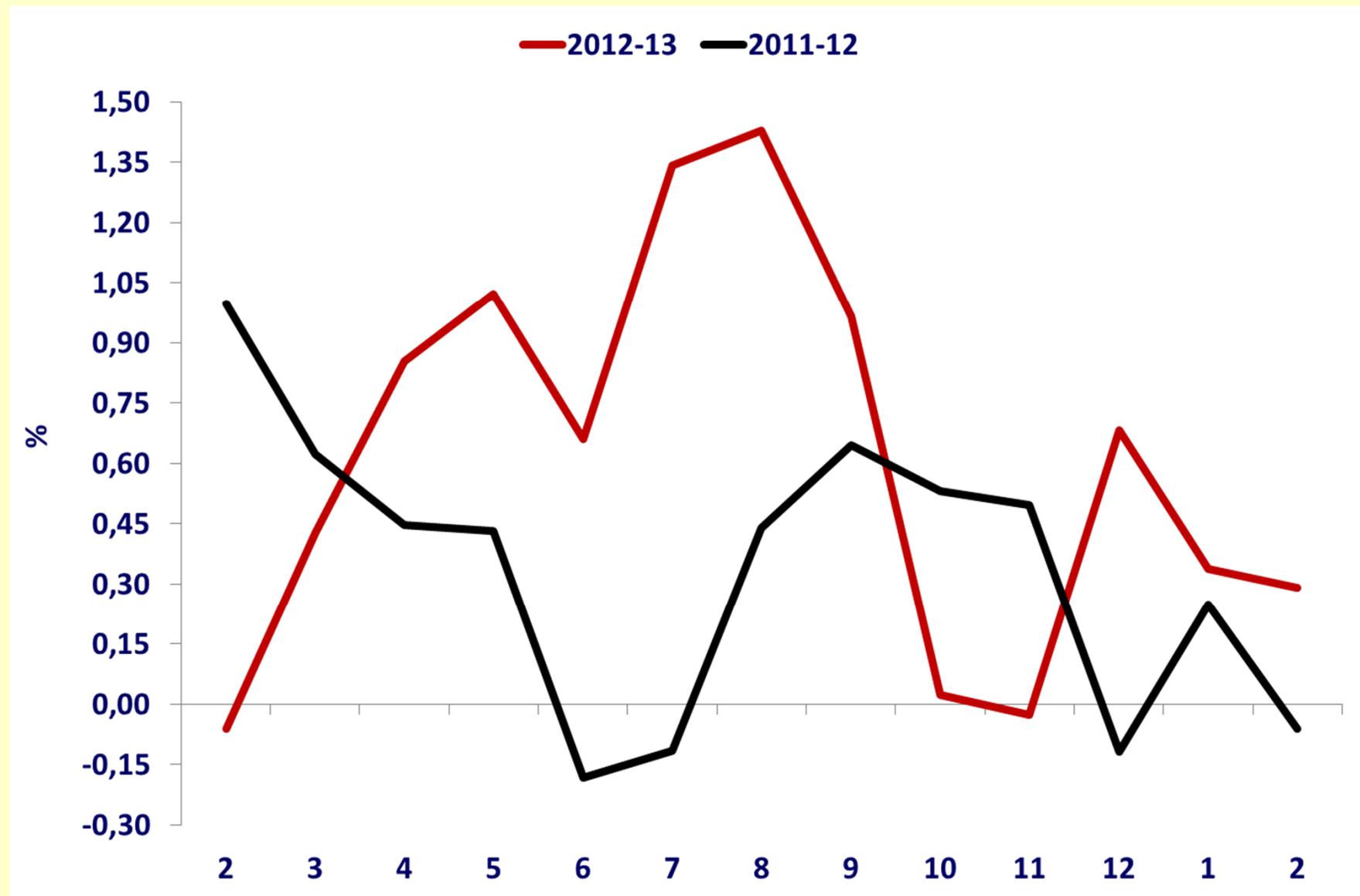
2. Brasil: Macroeconomia em geral

IPCA - % ao mês



Fonte: IBGE

IGP-M - % ao mês



Fonte: FGV Dados

**Comemoração importante em 2013:
19 Anos do Plano Real: inflação sob
controle; moeda retomou funções
clássicas: meio de pagamento, padrão
de pagamentos futuros e reserva de
valor. População apreciou maior
estabilidade de preços e não há espaço
político para um retrocesso.**



Cruzeiro
1942-1967



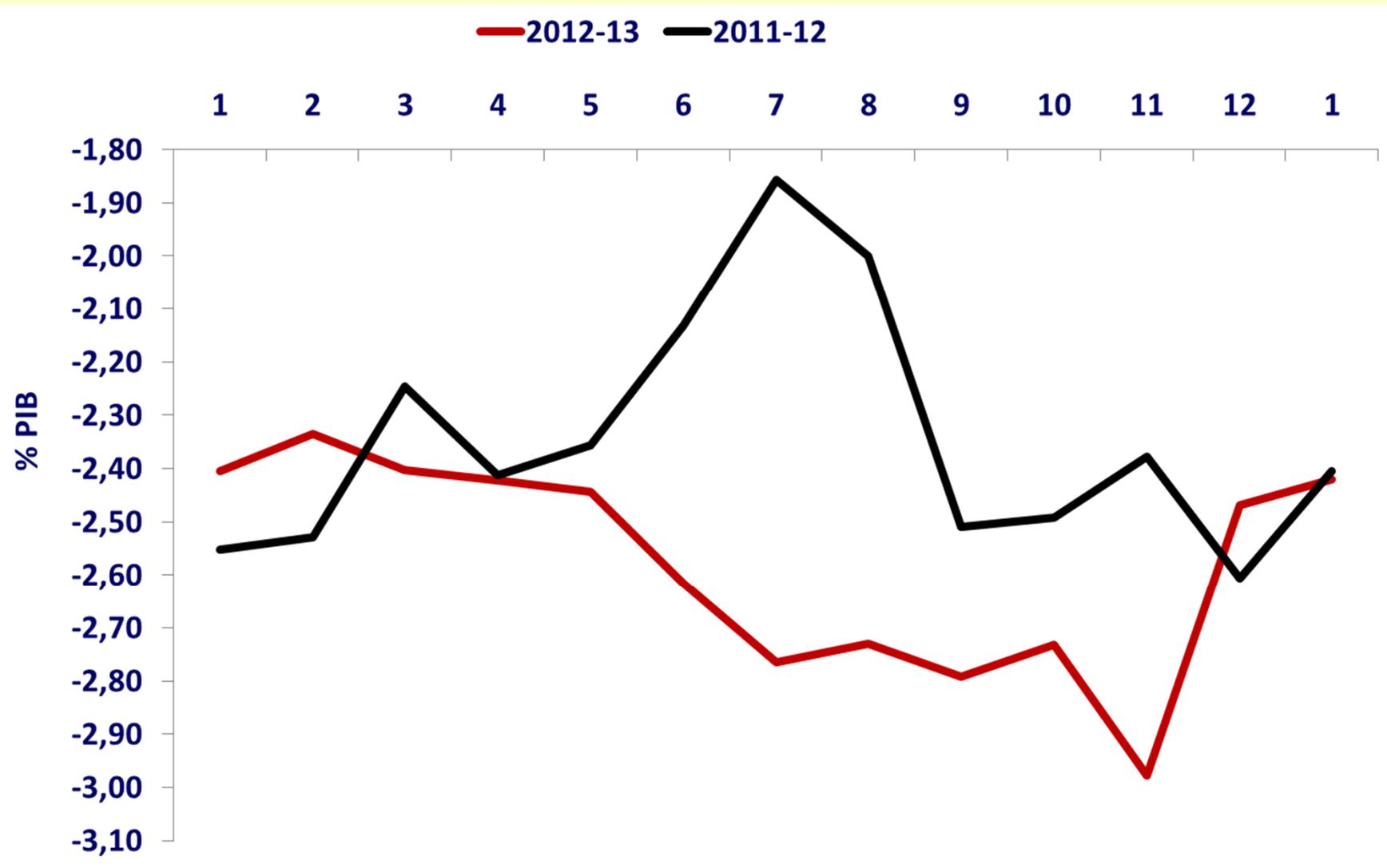


**Cruzeiro real
1993-1994**



Setor Público - Déficit Nominal

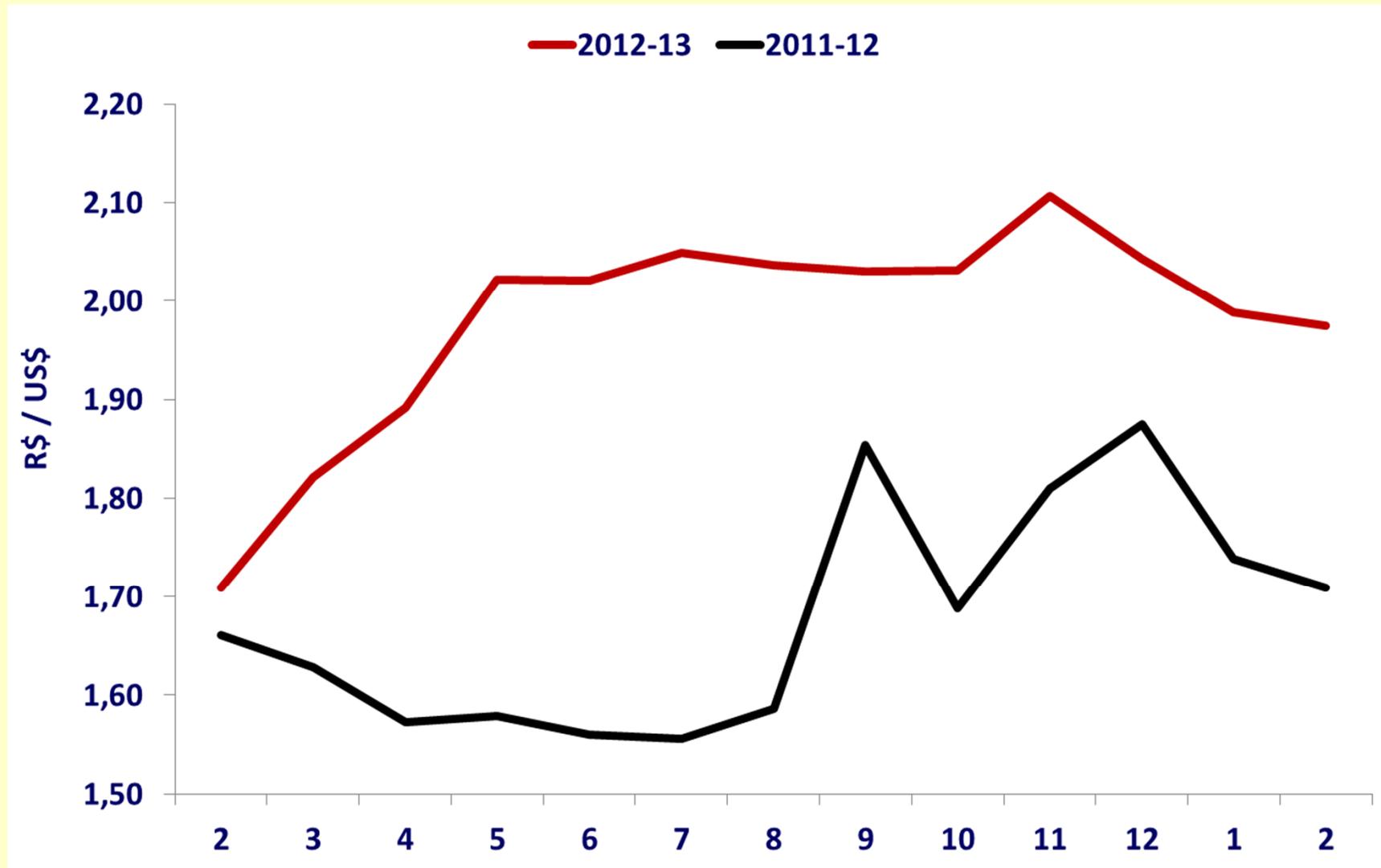
12 meses – % do PIB



Fonte: BC

Câmbio – R\$ / US\$

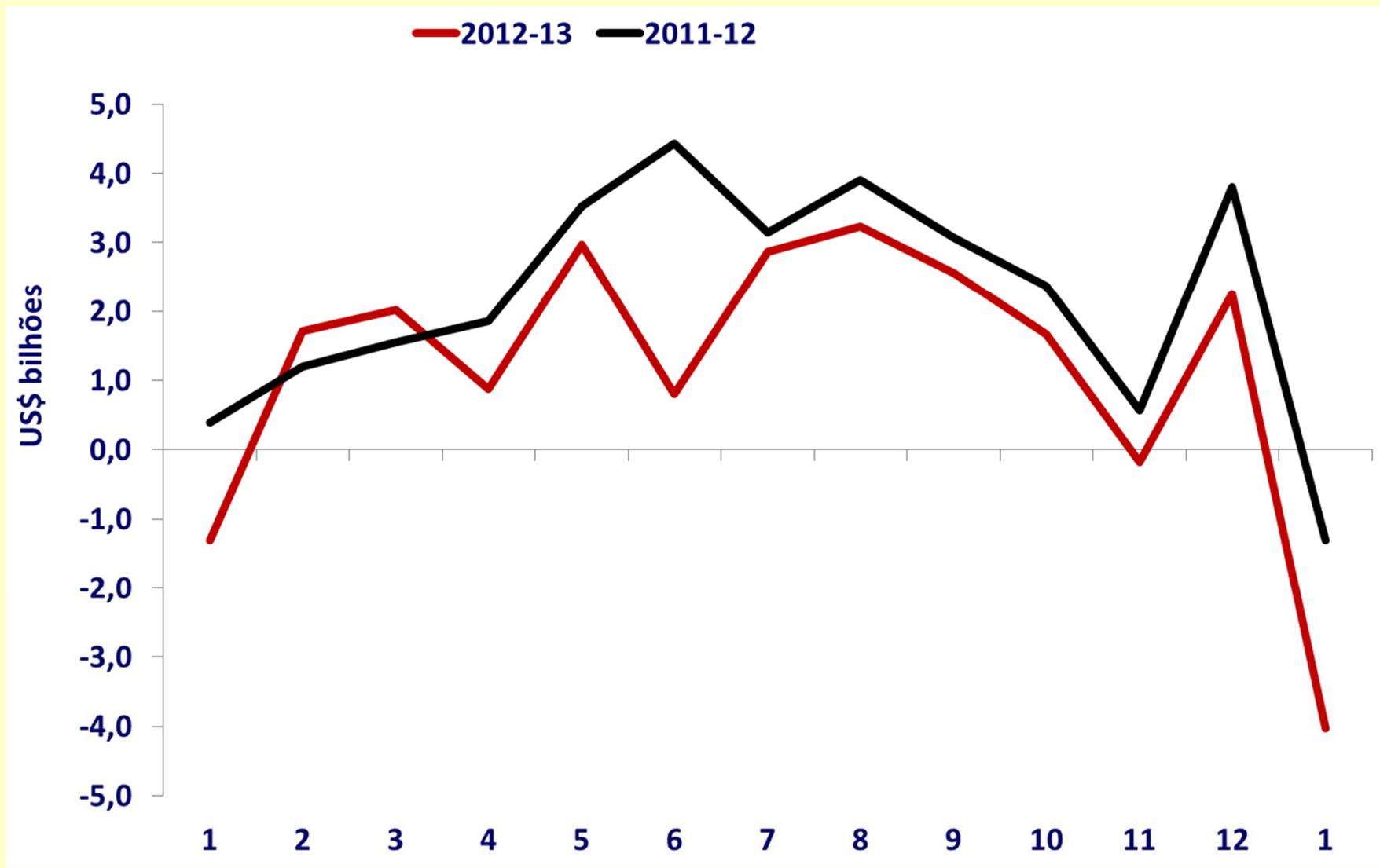
Compra – Fim do mês



Fonte: IPEAdata

Balança Comercial

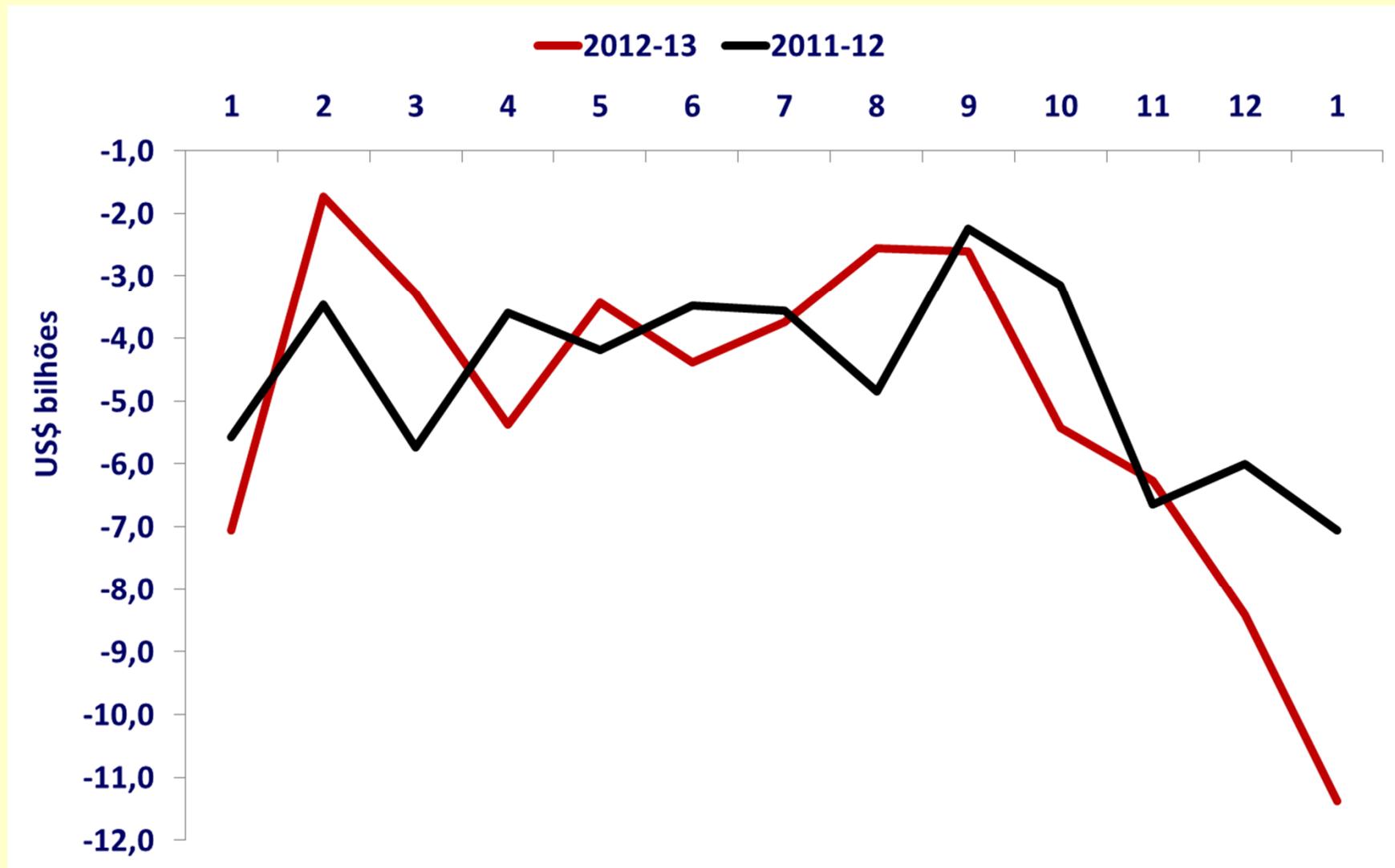
US\$ bilhões – Dados mensais



Fonte: BC

Transações Correntes

US\$ bilhões – Dados mensais



Fonte: BC

**Seguem-se os dados do boletim Focus
do Banco Central, de 08/03/13.**

Expectativas de Mercado

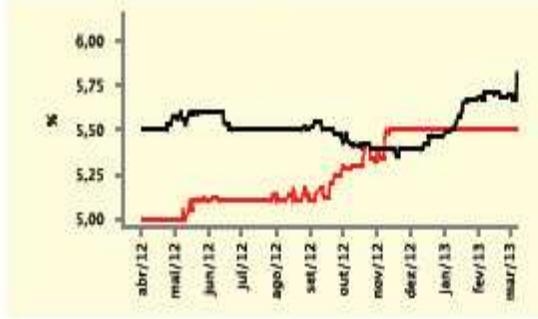
Mediana - agregado	2013				2014			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	5,71	5,70	5,82	▲ (2)	5,50	5,50	5,50	= (17)
IGP-DI (%)	5,17	5,18	5,03	▼ (1)	5,00	5,00	5,00	= (31)
IGP-M (%)	5,21	5,16	5,17	▲ (1)	5,20	5,23	5,31	▲ (2)
IPC-Fipe (%)	5,34	5,32	5,16	▼ (1)	5,00	4,95	4,95	= (1)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2,03	2,00	2,00	= (2)	2,05	2,05	2,06	▲ (1)
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,02	2,00	2,00	= (2)	2,05	2,04	2,05	▲ (1)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	7,25	7,25	8,00	▲ (1)	8,25	8,25	8,25	= (11)
Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	7,25	7,25	7,39	▲ (1)	8,23	8,30	8,38	▲ (2)
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	34,25	34,50	34,30	▼ (1)	33,00	33,23	33,20	▼ (1)
PIB (% do crescimento)	3,09	3,09	3,10	▲ (1)	3,80	3,65	3,50	▼ (1)
Produção Industrial (% do crescimento)	3,10	2,86	3,00	▲ (1)	3,70	3,75	3,75	= (1)
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-64,00	-62,90	-65,00	▼ (1)	-69,37	-70,00	-70,20	▼ (2)
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	15,50	15,00	14,90	▼ (2)	16,00	14,50	13,65	▼ (2)
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	60,00	= (13)	60,00	60,00	60,00	= (30)
Preços Administrados (%)	3,33	3,33	3,30	▼ (1)	4,35	4,20	4,35	▲ (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

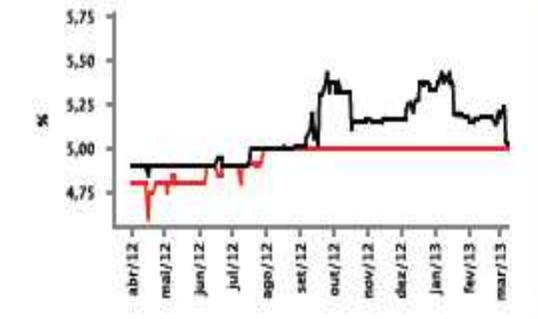
(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)

— 2013 — 2014

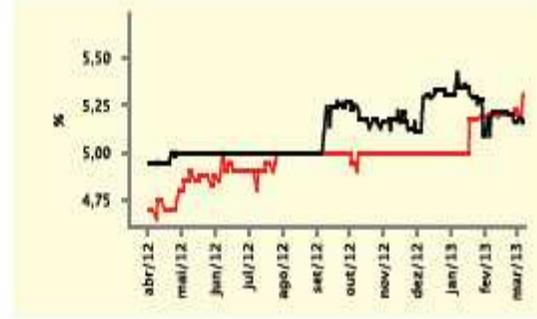
IPCA



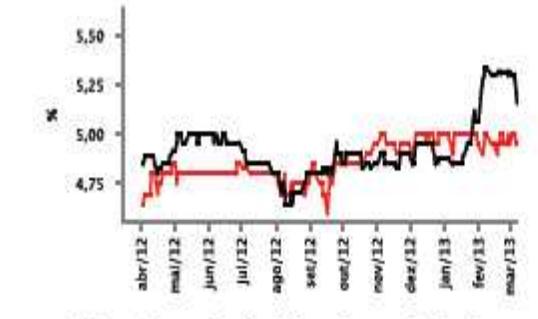
IGP-DI



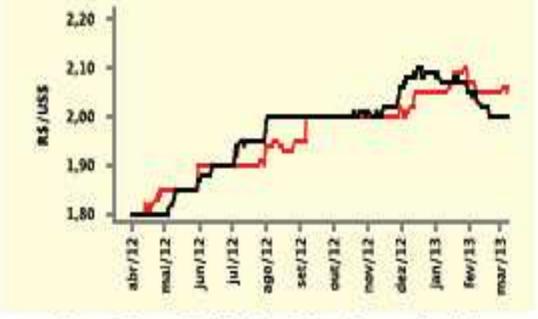
IGP-M



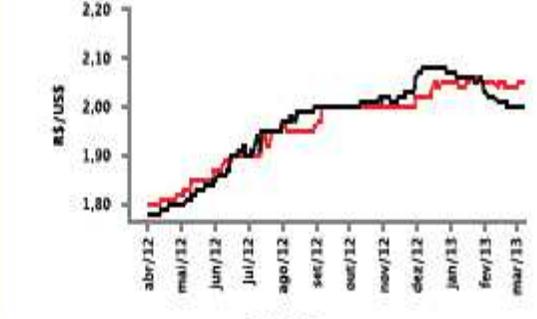
IPC-Fipe



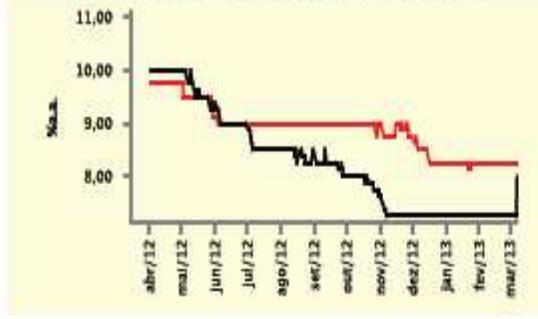
Taxa de câmbio (fim de período)



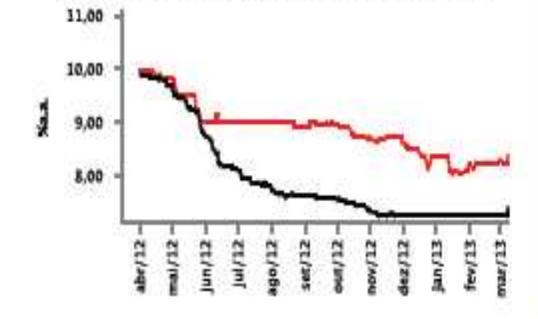
Taxa de câmbio (média do período)



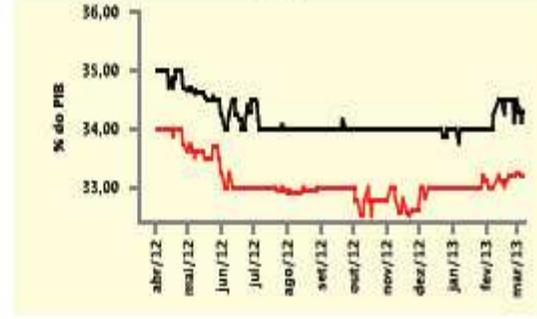
Meta Taxa Selic (fim de período)



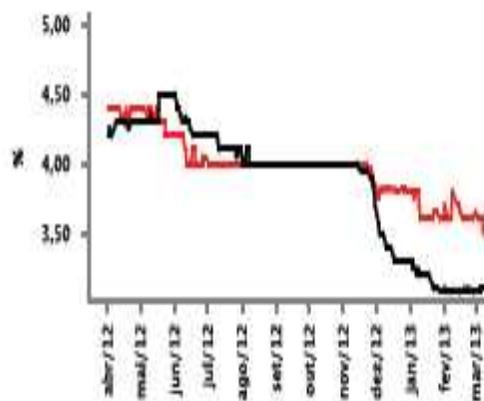
Meta Taxa Selic (média do período)



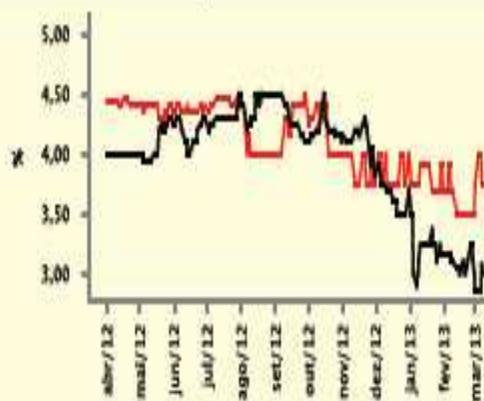
DLSP



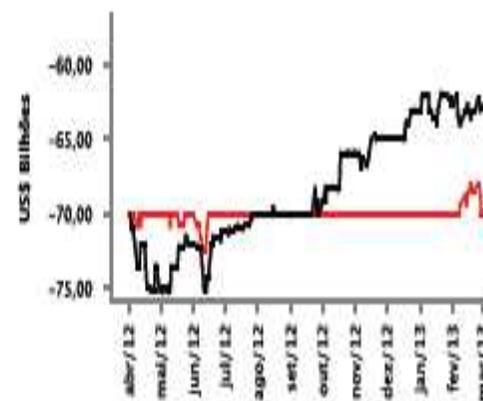
Crescimento do PIB



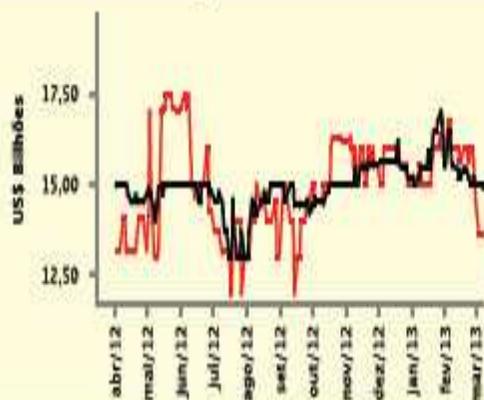
Produção Industrial



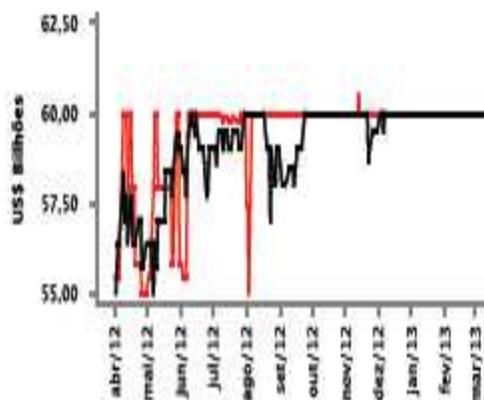
Conta Corrente



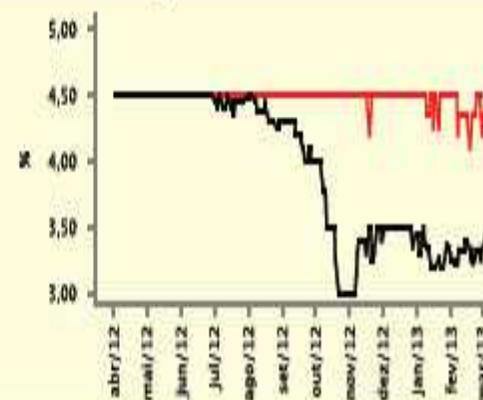
Balança Comercial



IED



Preços Administrados



Fonte: <http://www4.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20130308.pdf>

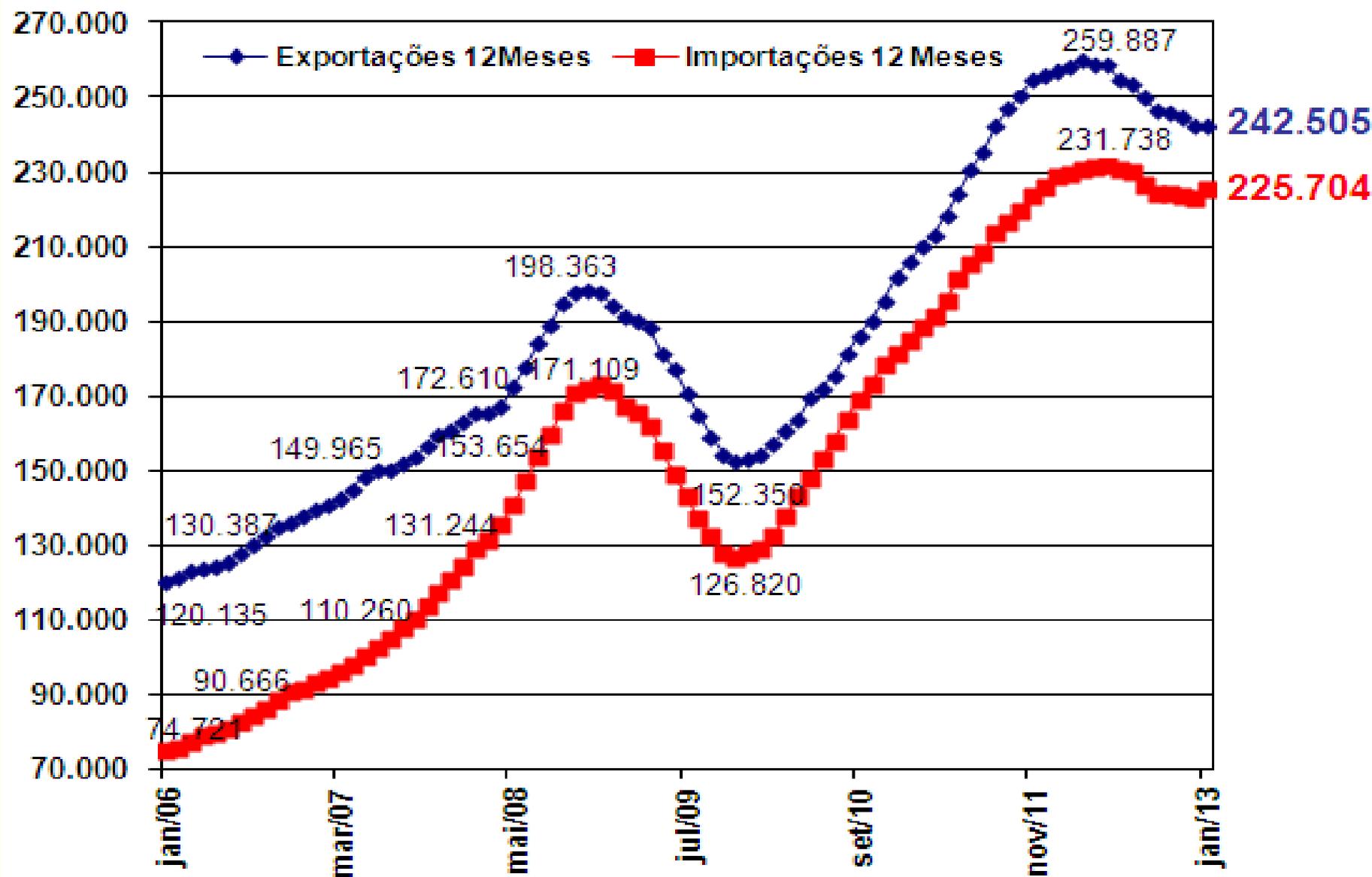
Assinatura grátis do relatório semanal: <http://www4.bcb.gov.br/?FOCUSINCL>

A crise no Brasil em 2011-12

Crescimento econômico fraco causado por dificuldades:

- 1. Do lado da demanda: queda da demanda internacional devido à crise, consumidores retraídos por excesso de endividamento e inadimplência maior; junto com empresários, dominados por expectativas inibidoras.**
- 2. Do lado da oferta: dificuldades enfrentadas pela indústria (câmbio, situação argentina, produtividade fraca, falta de competitividade, queda de demanda), e pela agricultura em 2012.**
- 3. De ambos os lados: investimentos fracos, tanto os privados, mas, principalmente os públicos. Últimos pacotes indicam que o governo federal acordou para isso.**

BALANÇA COMERCIAL – VALORES ACUMULADOS EM 12 MESES – US\$ bilhões – Jan-06 a Jan-13

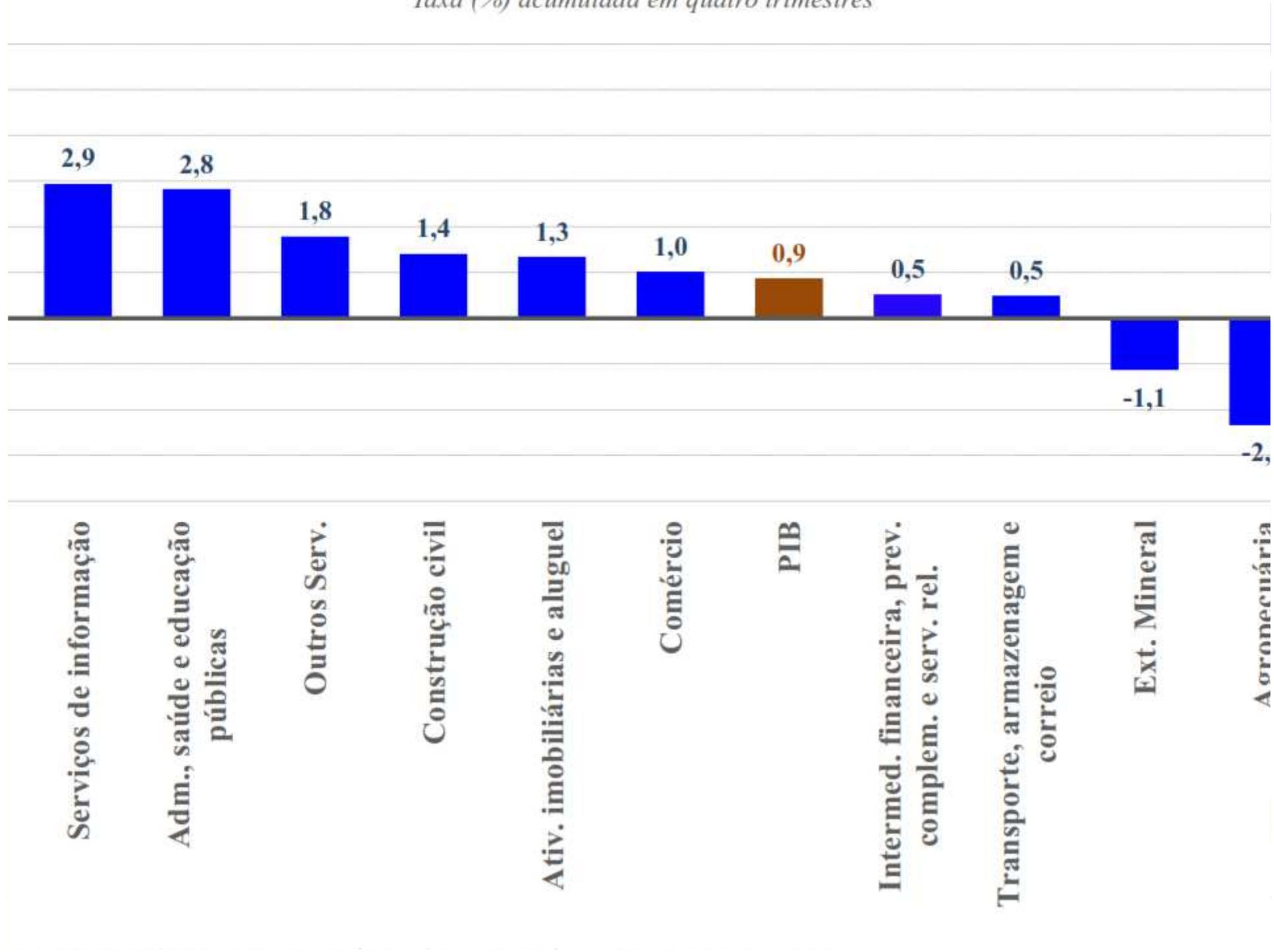


Fonte: BC

Tabela III.2- Participação percentual das classes e respectivas atividades no valor adicionado a preços básicos - 20

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (1)	2011 (1)	2012 (1)
Agropecuária	5,6	6,0	6,6	7,4	6,9	5,7	5,5	5,6	5,9	5,6	5,3	5,5	5,2
Indústria	27,7	26,9	27,1	27,8	30,1	29,3	28,8	27,8	27,9	26,8	28,1	27,5	26,3
Extrativa Mineral	1,6	1,5	1,6	1,7	1,9	2,5	2,9	2,3	3,2	1,8	3,0	4,1	4,3
Transformação	17,2	17,1	16,9	18,0	19,2	18,1	17,4	17,0	16,6	16,6	16,2	14,6	13,3
Construção Civil	5,5	5,3	5,3	4,7	5,1	4,9	4,7	4,9	4,9	5,3	5,7	5,8	5,7
Prod. e distrib. de eletricidade, gas, agua, esgoto e limp.urb.	3,4	3,0	3,3	3,4	3,9	3,8	3,8	3,6	3,1	3,1	3,2	3,1	3,1
Serviços	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	65,0	65,8	66,6	66,2	67,5	66,6	67,0	68,5

Taxa (%) acumulada em quatro trimestres



CENÁRIO DA MACROECONOMIA – RESUMO QUANTO AO PIB

- 1. Espera-se um 2013 melhor devido a estímulos de juros e spread mais baixos, benefícios fiscais, emprego ainda expansão e ganhos salariais, melhoria da inadimplência e safra bem maior.**
- 2. Sequência de boas notícias pode ampliar confiança de empresários e consumidores. Por exemplo, as licitações de ferrovias e rodovias.**

Riscos

No curto prazo, a inflação maior e a resposta do governo, a fragilidade da economia mundial, seu impacto sobre os preços de commodities, em particular as metálicas, efeito da descontinuidade das reduções de impostos e o consumidor endividado.

A médio prazo, balanço de transações correntes, reservas e contas fiscais e ações do governo.

Implicações do cenário macro para negócios.

Câmbio: reservas garantem real forte no horizonte que se pode contemplar; baixa probabilidade de forte desvalorização. Governo não queria taxa abaixo de R\$1,70 na virada de 2011 para 2012; recentemente, vem demonstrando que não quer a taxa abaixo de R1.95.

Juros: A Selic caiu para 7,25 ao ano e foi preciso mudar ganhos da poupança, para evitar fuga de fundos de renda fixa e da dívida pública. Na concessão de crédito, queda dos juros é maior nos bancos públicos.

Crédito: expansão continua a taxas menores; crédito imobiliário pode absorver algum espaço do crédito ao consumidor; inadimplência subiu, ainda é baixa, mas restringe concessões.

Crescimento: espera-se um ritmo maior em 2013, por conta principalmente da recuperação da setor agrícola, dos estímulos dados à indústria e do permanente crescimento do setor de serviços

Atenção às condições locais! (regiões, estados, cidades, setores e ramos).
Sempre é bom ter um plano B na prateleira...

**3. Dados setoriais do comércio,
agricultura e indústria, emprego e
desemprego .Muita atenção para as
condições setoriais e locais.
Exemplos: Agricultura e Comércio**

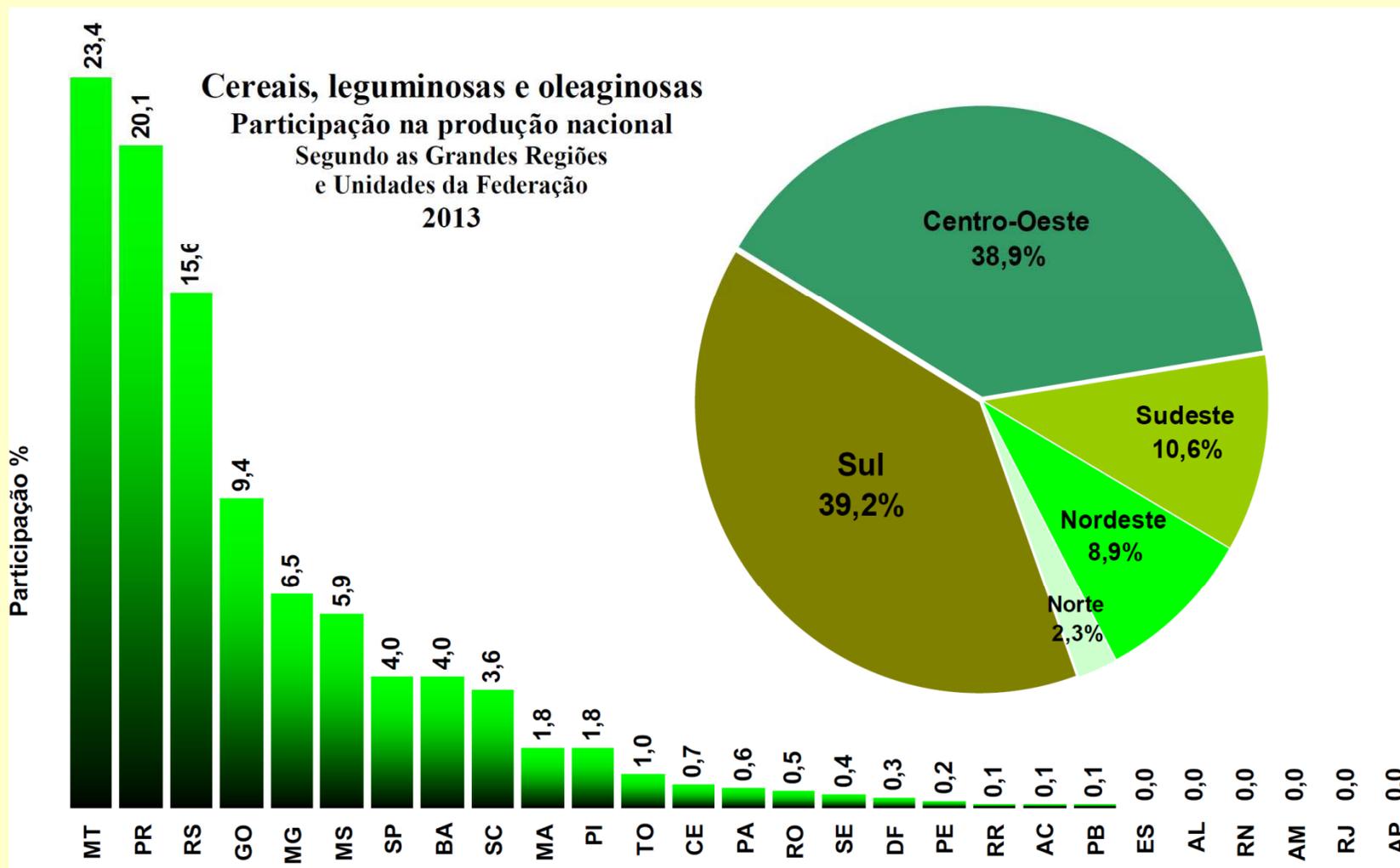
Agricultura

IBGE – Levantamento da Produção Agrícola

No segundo prognóstico de 2013, IBGE estima aumento de 13,2% na safra de grãos (2013/2012)

A safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve somar 183,4 milhões de toneladas em 2013, 13,2% superior que a obtida em 2012 (162,1 milhões de toneladas). É o que aponta a segunda estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA2), de Fevereiro de 2013. A área a ser colhida, de 52,8 milhões de hectares, apresenta acréscimo de 8,0% em relação a 2012, que foi de 48,8 milhões de hectares.

No gráfico abaixo, que mostra a participação dos estados na safra prevista, percebe-se a diferente importância do setor agrícola para os vários estados e regiões, com implicações locais



IBGE – Levantamento da Produção Agrícola

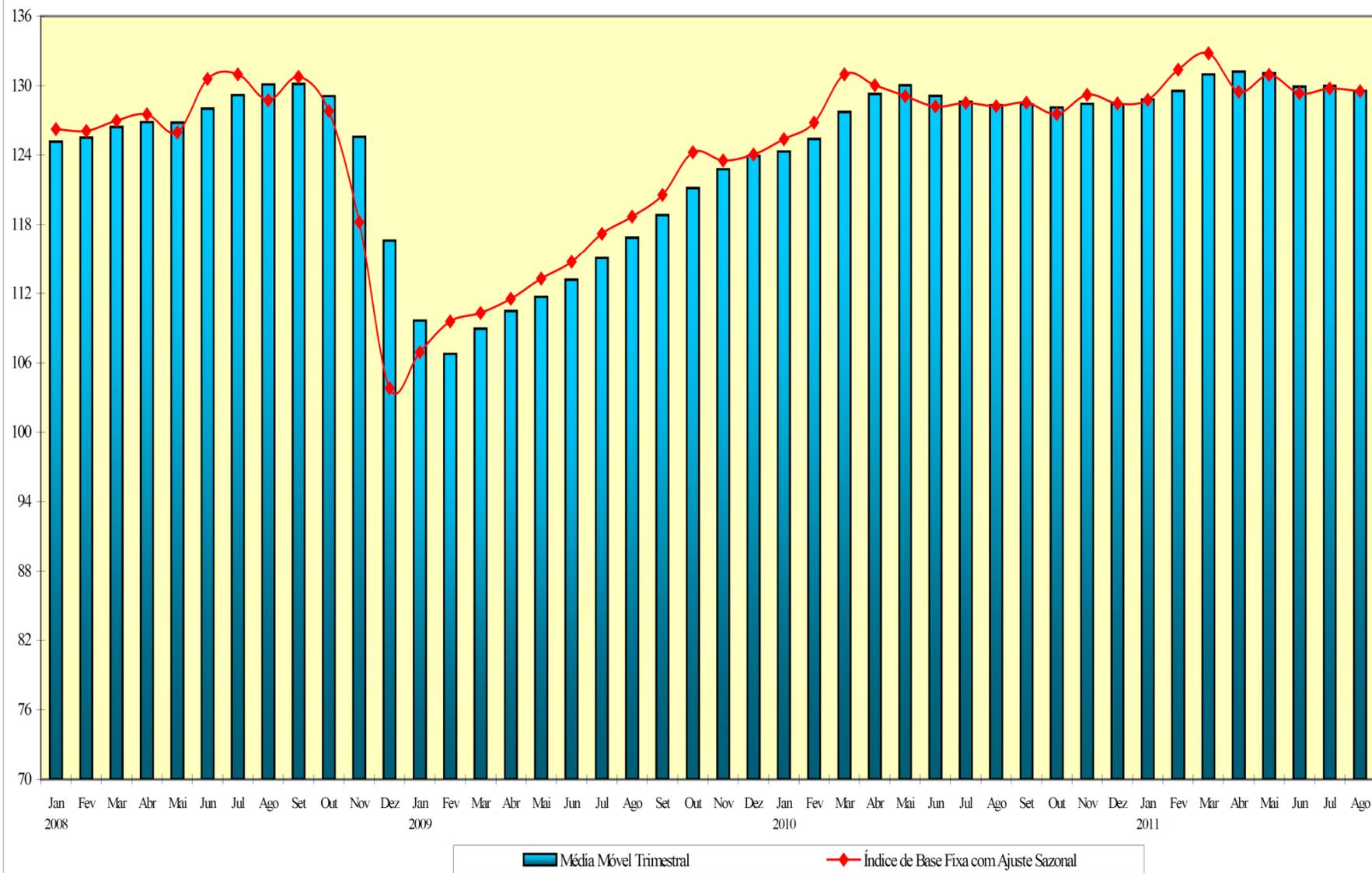
No primeiro prognóstico de 2013, IBGE estima aumento de 13,1% na safra de grãos (2013/2012)

A safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve somar 183,3 milhões de toneladas em 2013, 13,1% superior que a obtida em 2012 (162,1 milhões de toneladas). É o que aponta a primeira estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA2), de Janeiro de 2013. A área a ser colhida, de 53,0 milhões de hectares, apresenta acréscimo de 8,4% em relação a 2012, que foi de 48,8 milhões de hectares.

Observação importante: esta é a safra colhida neste ano; a que será plantada para colheita em 2013 já tem perspectivas de plantio bem melhores. Importante para máquinas agrícolas e caminhões.

Indústria

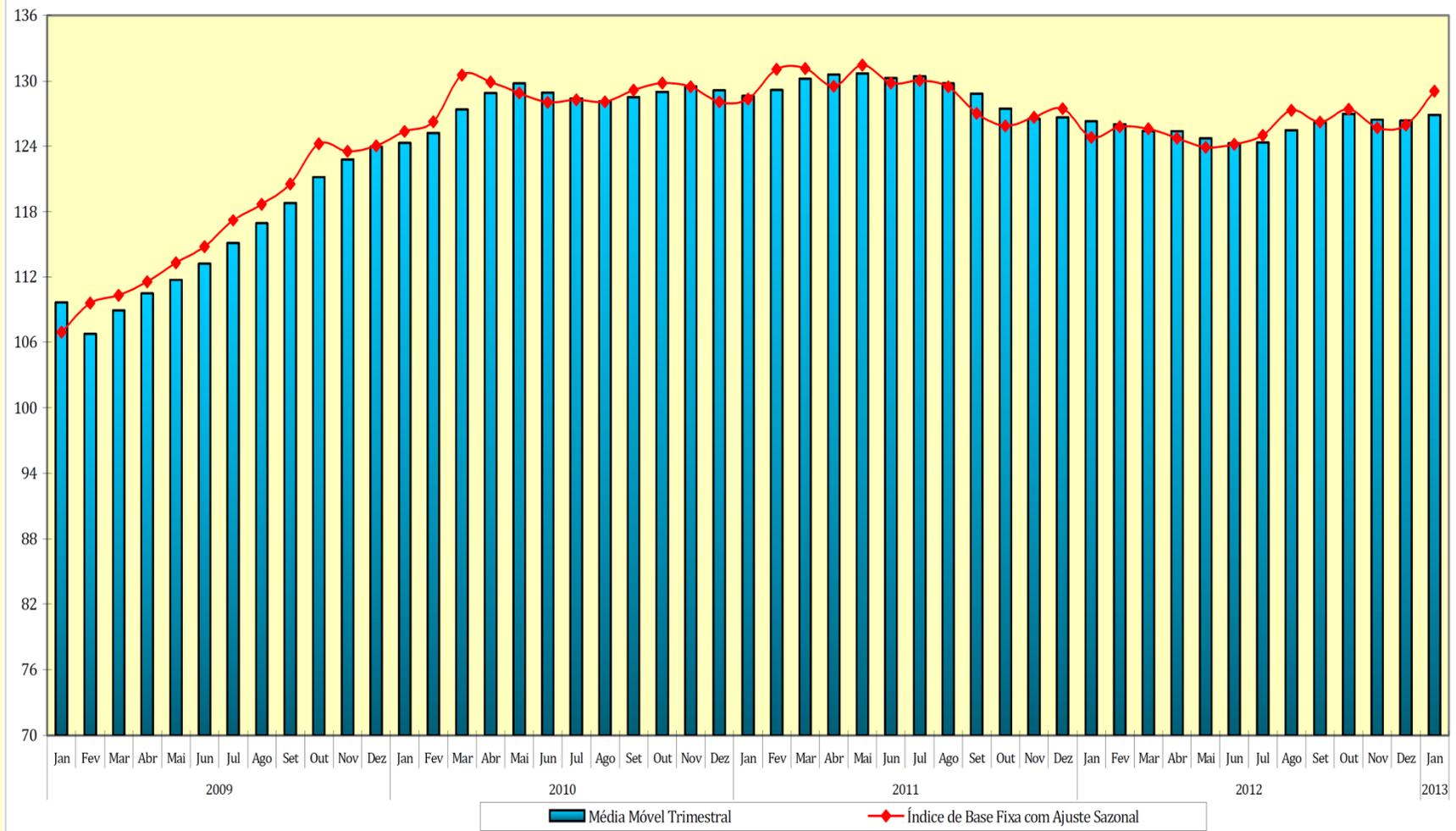
Indústria Geral
Índice de Base Fixa Mensal x Índice de Média Móvel Trimestral
Séries com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

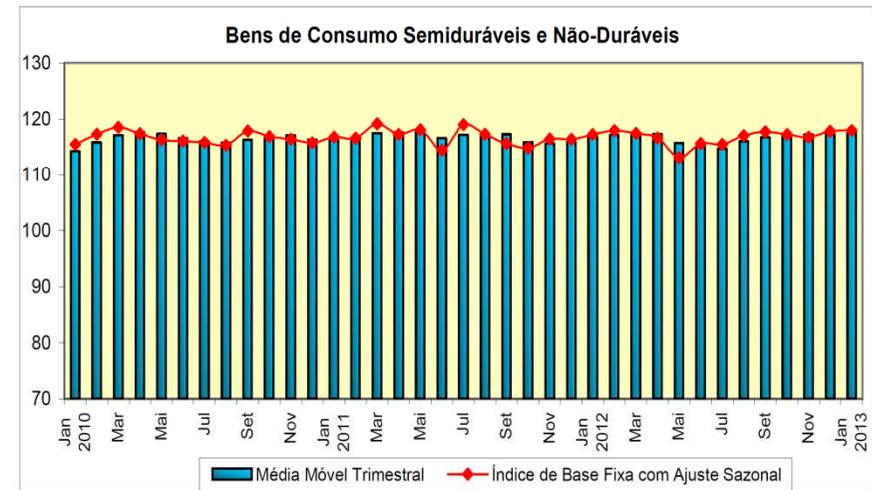
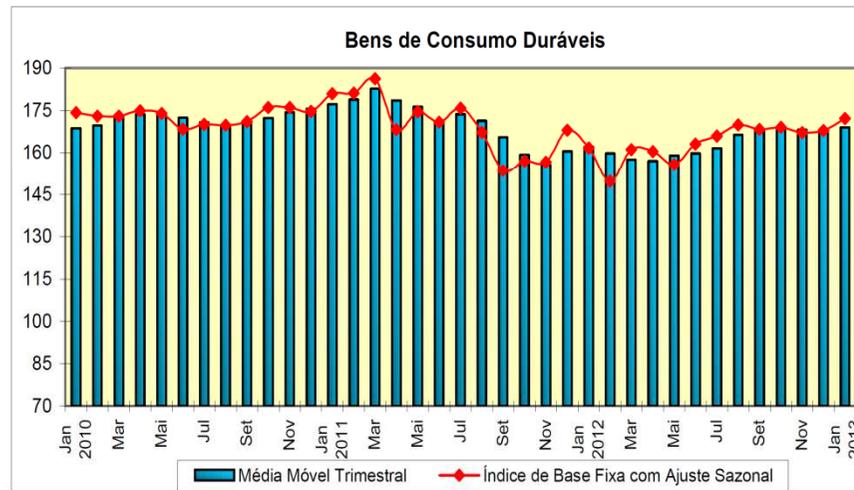
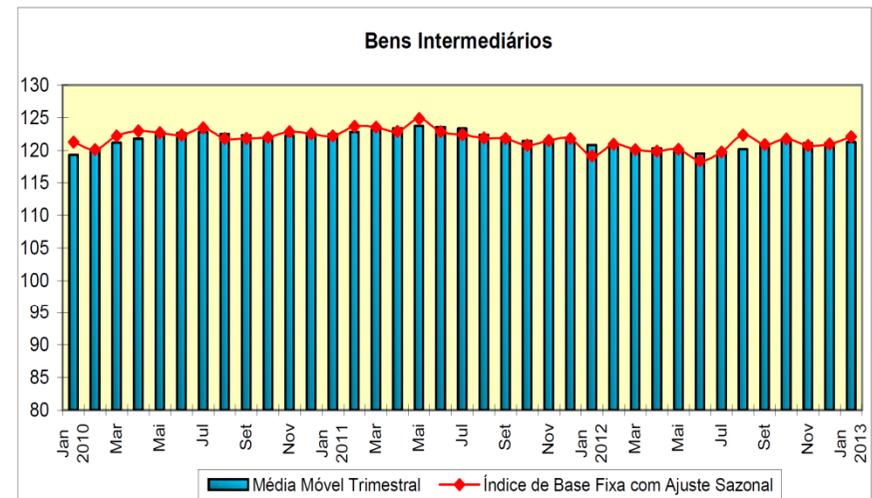
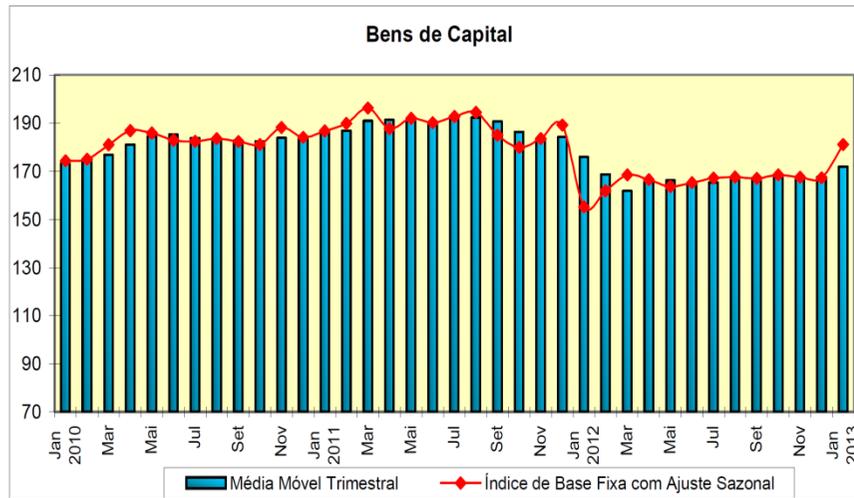
* Série com ajuste sazonal

Indústria Geral
Índice de Base Fixa Mensal x Índice de Média Móvel Trimestral
Séries com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
 * Série com ajuste sazonal

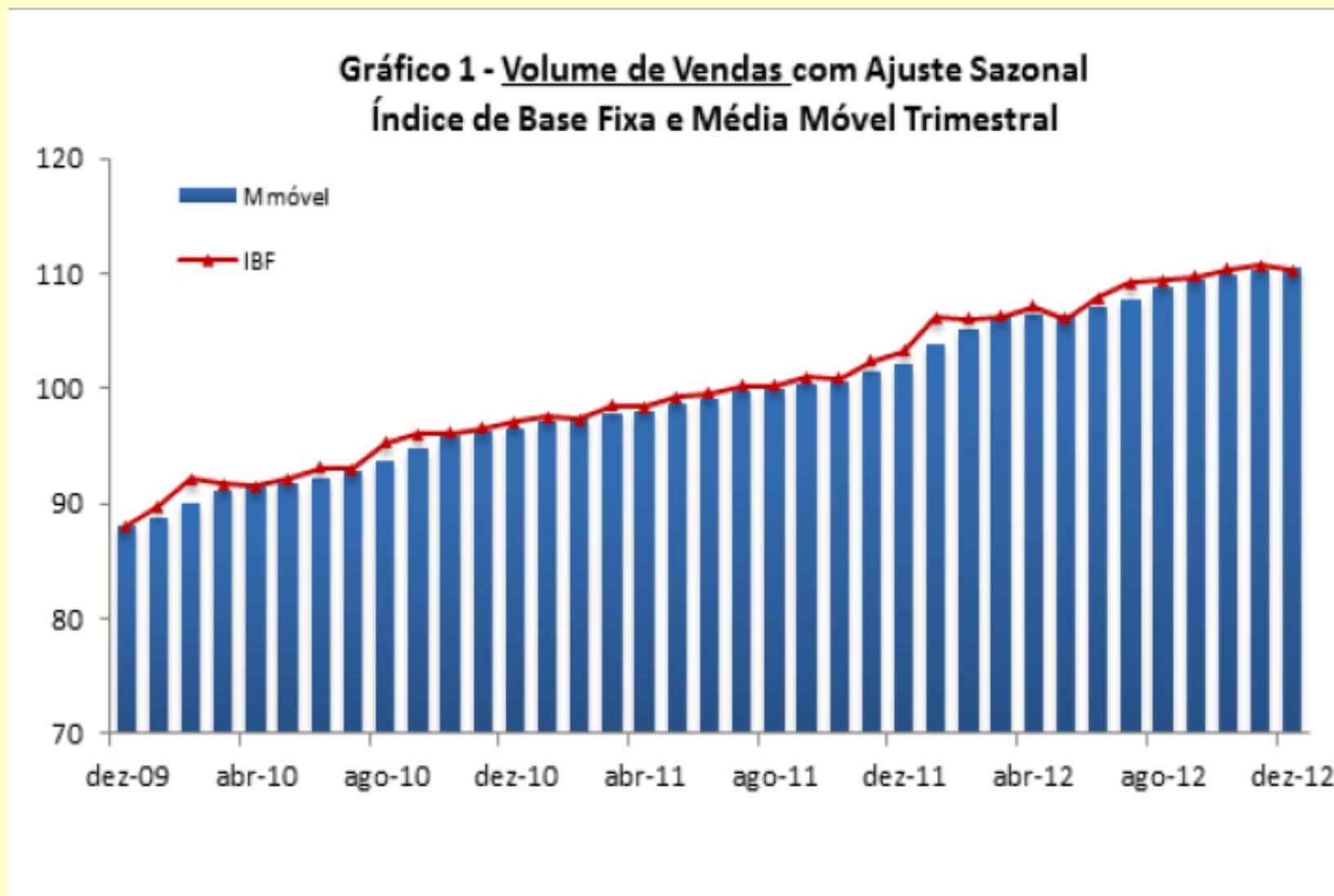
Índices de Base Fixa (2002=100) * Séries com Ajuste Sazonal
Média Móvel Trimestral - 2010-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Comércio

Comercio Varejista



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)

TABELA 1
BRASIL - INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES: PMC - Dezembro 2012

ATIVIDADES	MÊS/MÊS ANTERIOR (*)			MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			ACUMULADO	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA (**)	0,6	0,3	-0,5	9,2	8,4	5,0	8,4	8,4
1 - Combustíveis e lubrificantes	-0,8	-1,7	0,2	11,4	7,5	5,3	6,8	6,8
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	0,3	0,5	-0,3	6,6	8,3	6,6	8,4	8,4
2.1 - Super e hipermercados	0,2	0,4	0,0	7,0	8,7	7,3	8,9	8,9
3 - Tecidos, vest. e calçados	-2,1	2,1	0,4	4,5	6,5	3,2	3,4	3,4
4 - Móveis e eletrodomésticos	2,0	0,1	2,4	13,7	8,5	8,9	12,3	12,3
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	-0,2	0,4	-2,9	13,0	9,6	3,6	10,2	10,2
6 - Equip. e mat. para escritório informática e comunicação	19,7	-13,0	-15,5	16,1	-0,8	-23,3	6,9	6,9
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	5,0	2,1	-3,6	11,1	11,1	4,9	5,4	5,4
8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	3,9	4,7	-4,1	13,6	18,5	10,0	9,4	9,4
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (***)	5,0	-1,2	1,3	14,5	7,2	5,0	8,0	8,0
9 - Veículos e motos, partes e peças	13,6	-2,9	8,3	24,1	4,6	6,8	7,3	7,3
10- Material de Construção	2,3	-0,9	3,1	13,5	5,6	6,9	7,9	7,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(*) Séries com ajuste sazonal

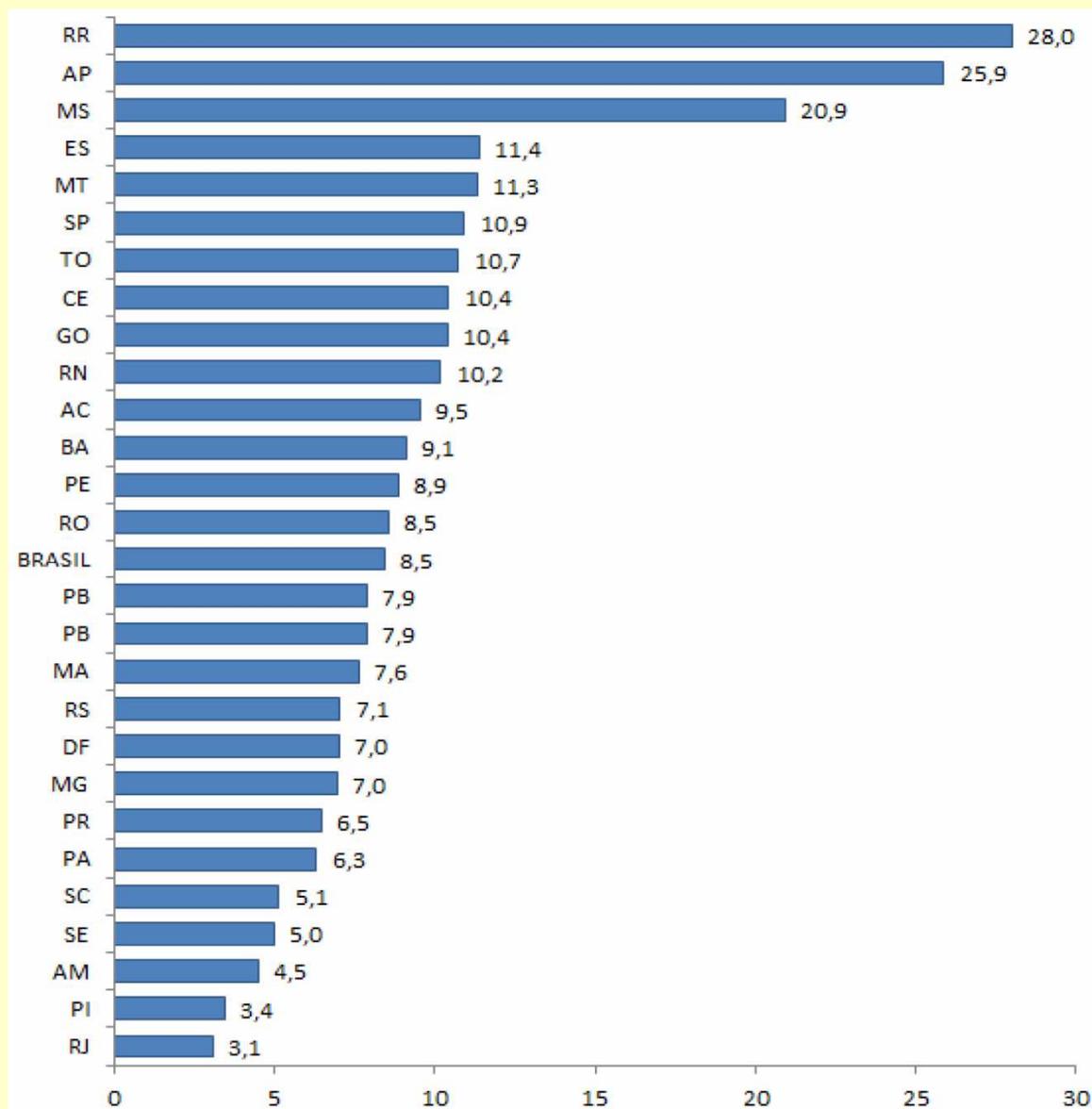
(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Fonte: IBGE (PMC)

Taxa de variação (%) do Volume de Vendas do Varejo por UF

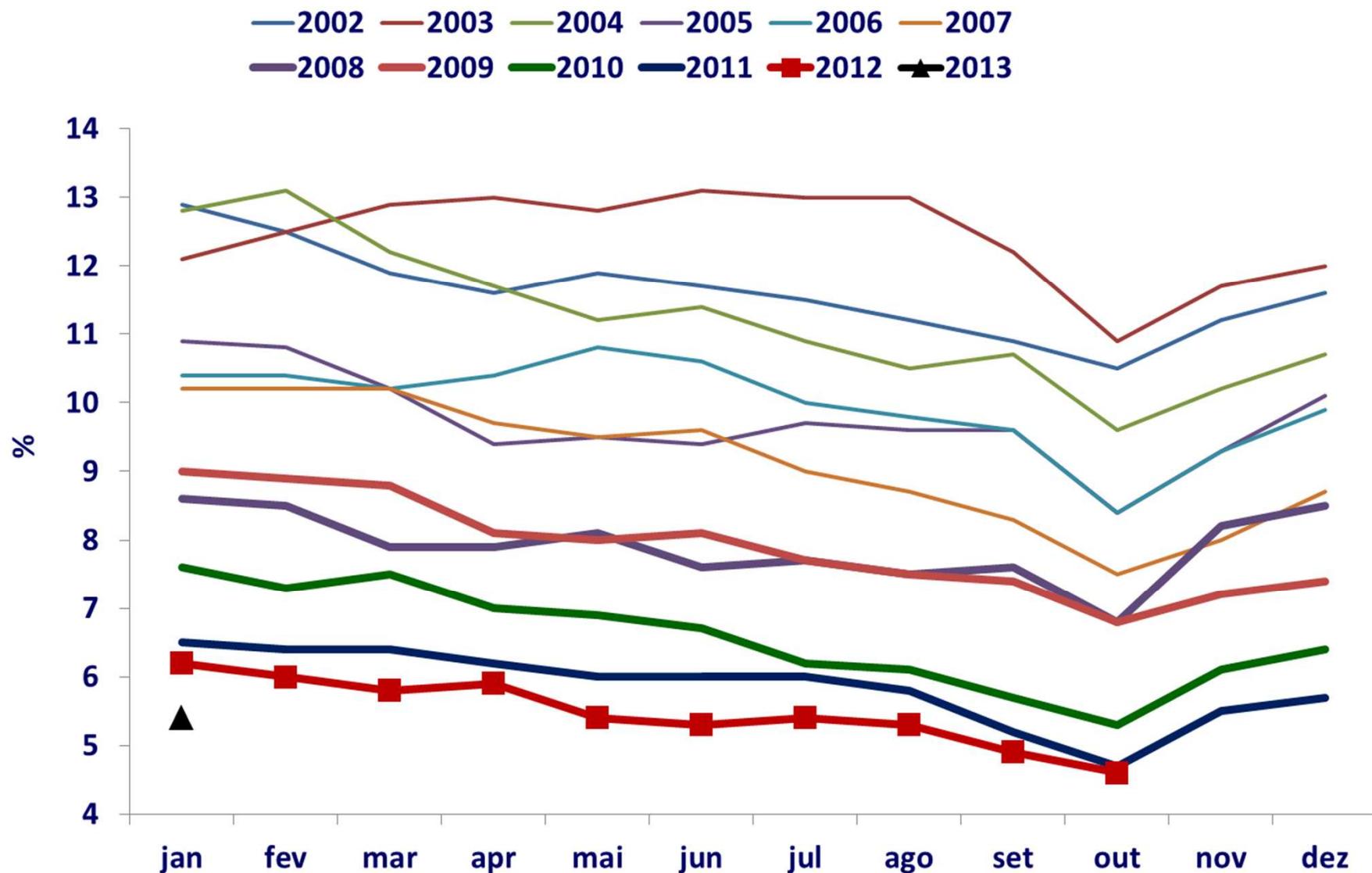
Mês / Igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio

Emprego e desemprego

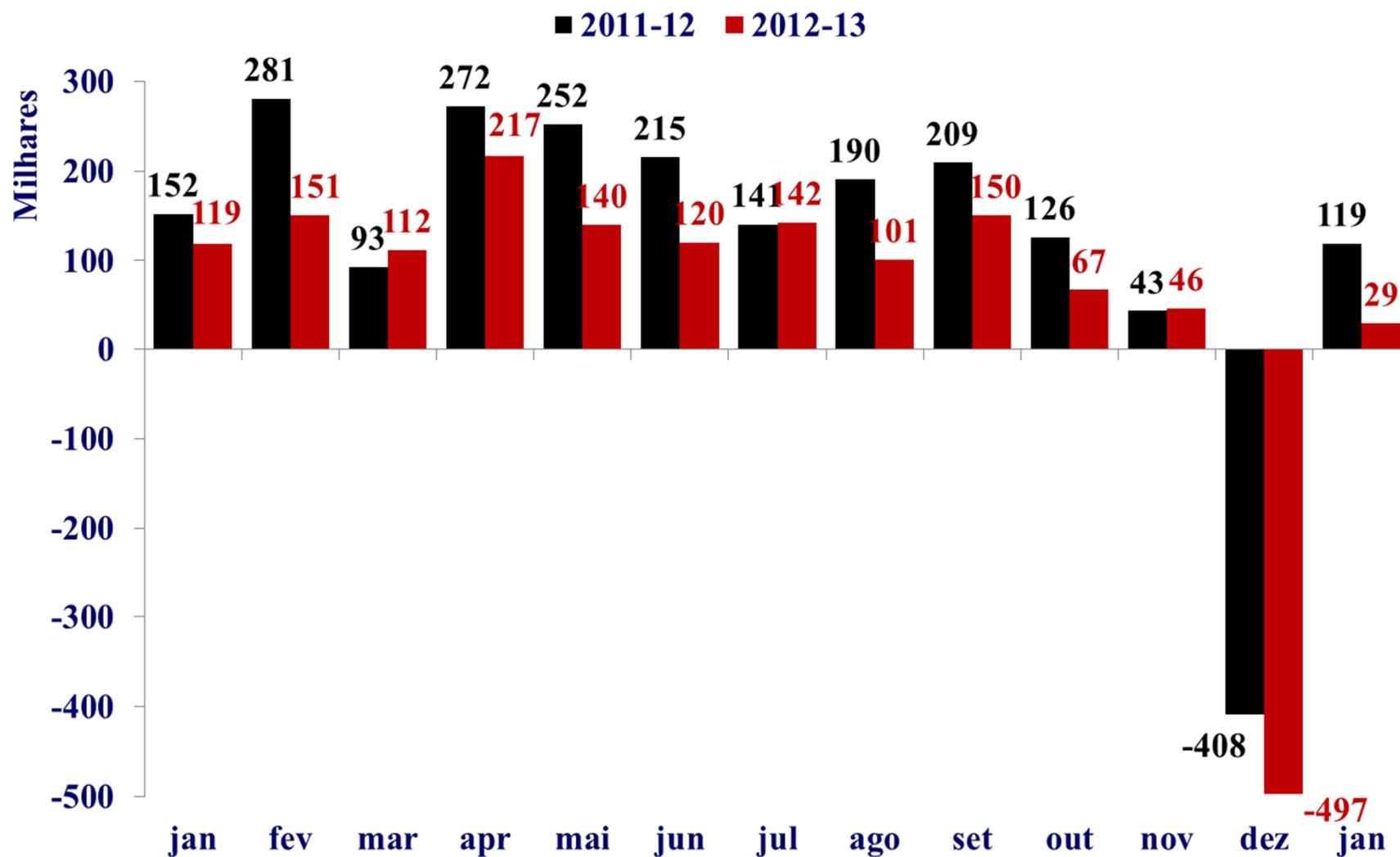
Taxa de desocupação de MARÇO de 2002 a Janeiro de 2013, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa do IBGE



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

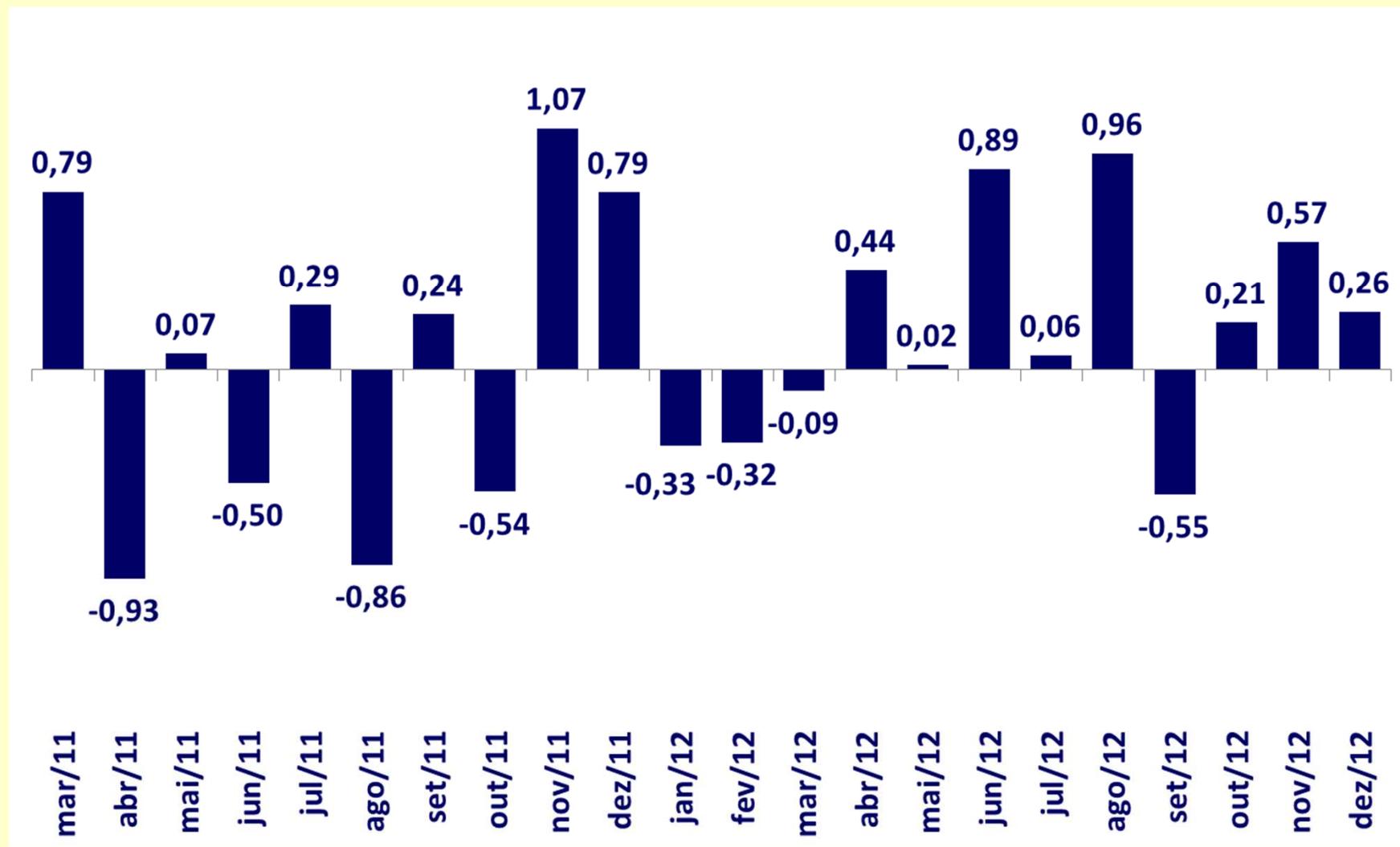
Saldo de admissões menos desligamentos – CAGED

Janeiro de 2012 a Janeiro de 2013 em comparação com
Janeiro de 2011 a Janeiro de 2012 – em milhares



IBC-Br (PIB do BC) – Variação Mensal

Março 2011 a Dezembro 2012 – Em %



Fonte: Banco Central

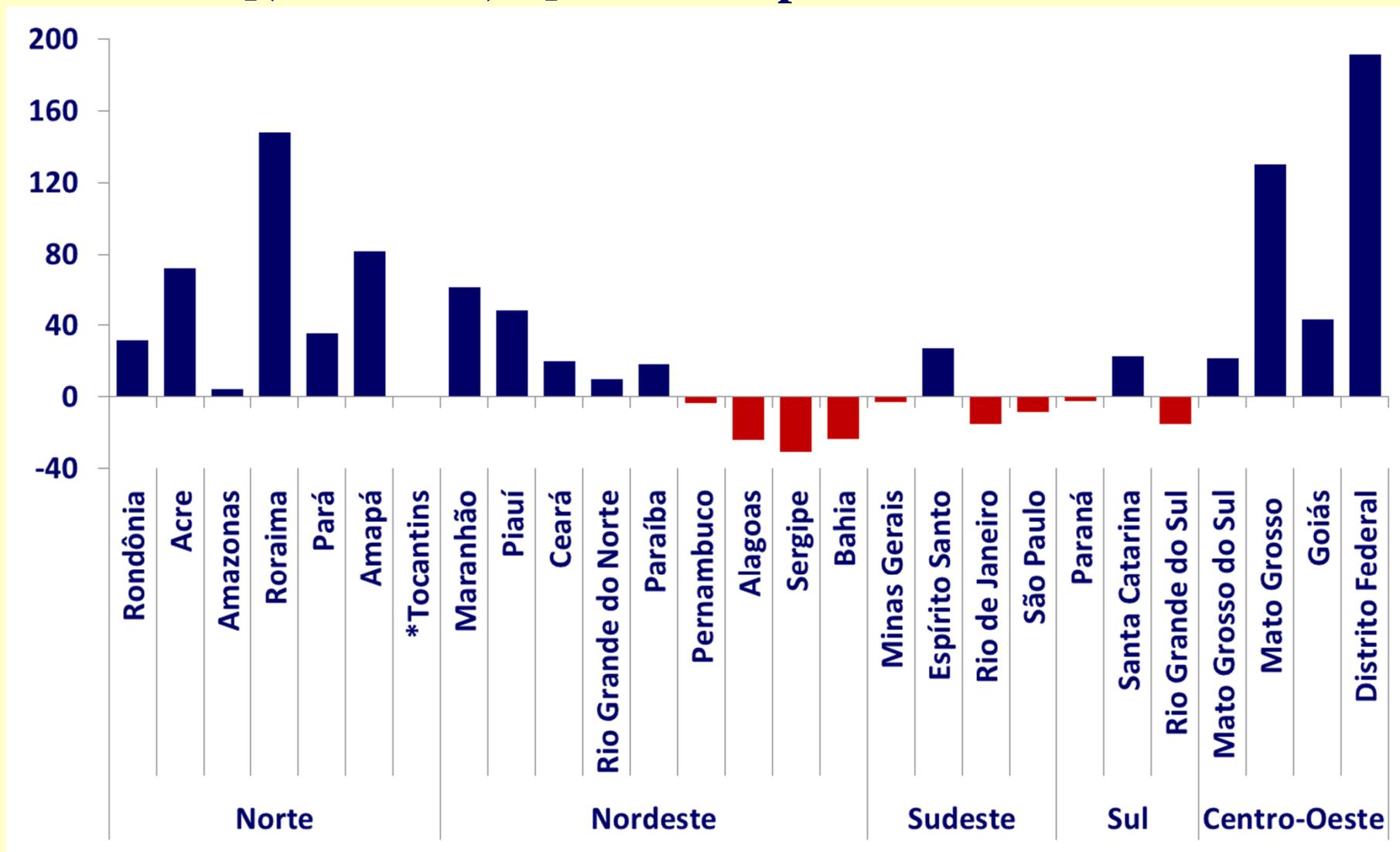
CENÁRIO DA MACROECONOMIA – RESUMO QUANTO AO PIB

- 1. Espera-se um 2013 melhor devido a estímulos de juros e spread mais baixos, benefícios fiscais, emprego ainda expansão e ganhos salariais, melhoria da inadimplência e safra bem maior.**
- 2. Sequência de boas notícias pode ampliar confiança de empresários e consumidores. Por exemplo, as licitações de ferrovias e rodovias.**

PIB Regional – 1985 e 2010

Mudanças na Participação dos Estados

$[(2010/1985)-1] \times 100 =$ se positivo é aumento

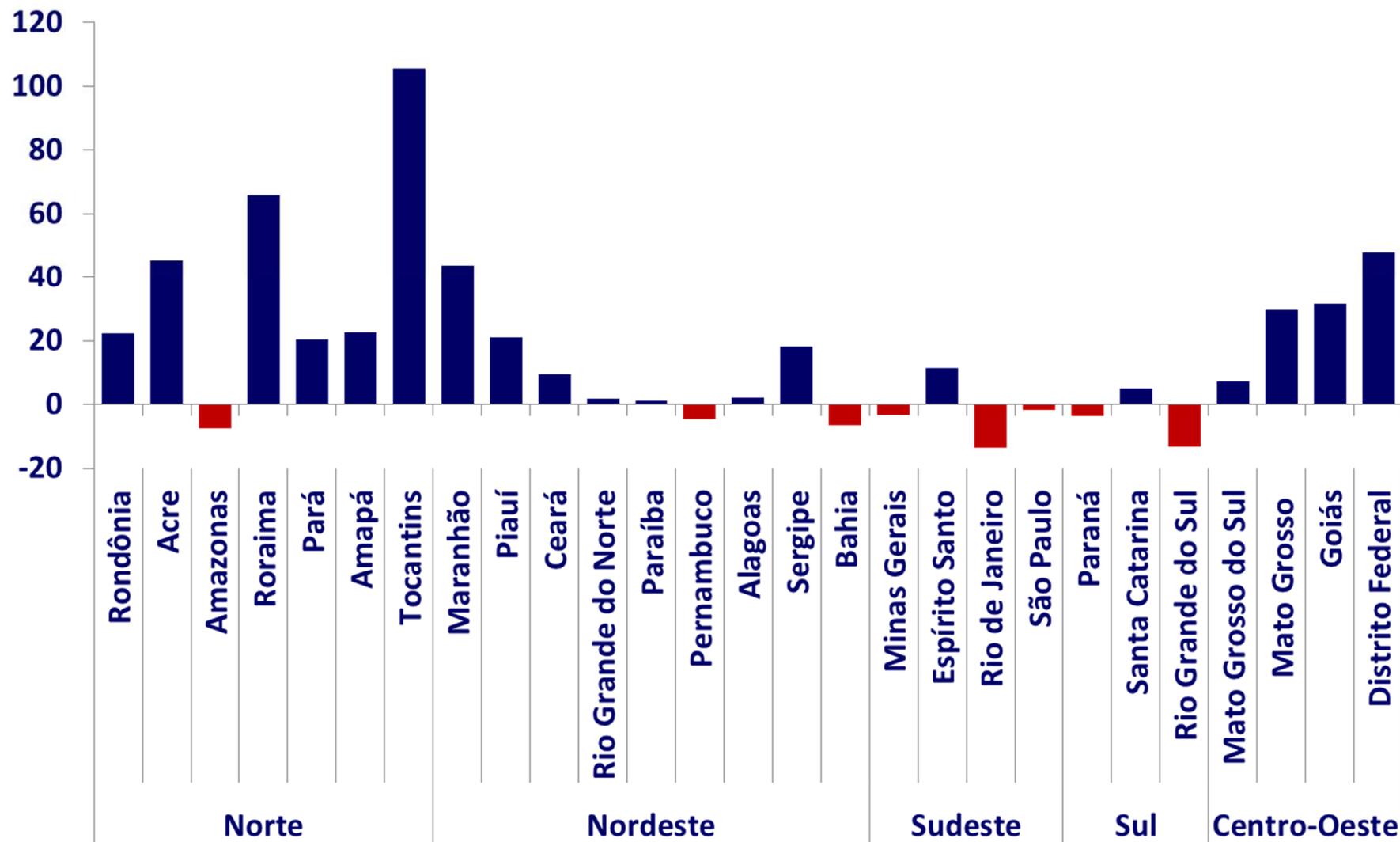


Fonte: IBGE. *Tocantins está sem valor porque o estado ainda não tinha sido criado.

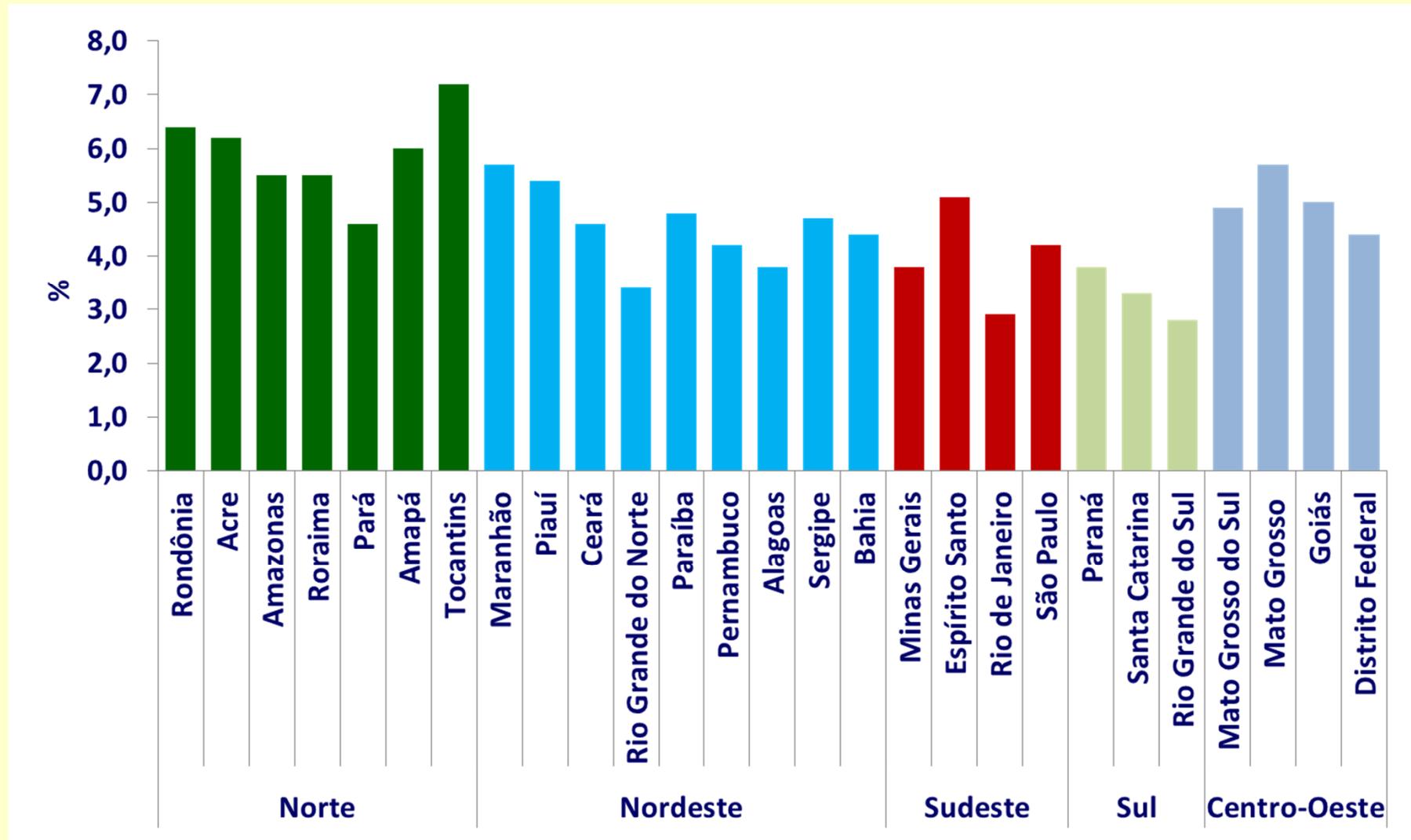
PIB Regional – 2000 e 2010

Mudanças na Participação dos Estados

$[(2010/2000)-1] \times 100 =$ se positivo é aumento



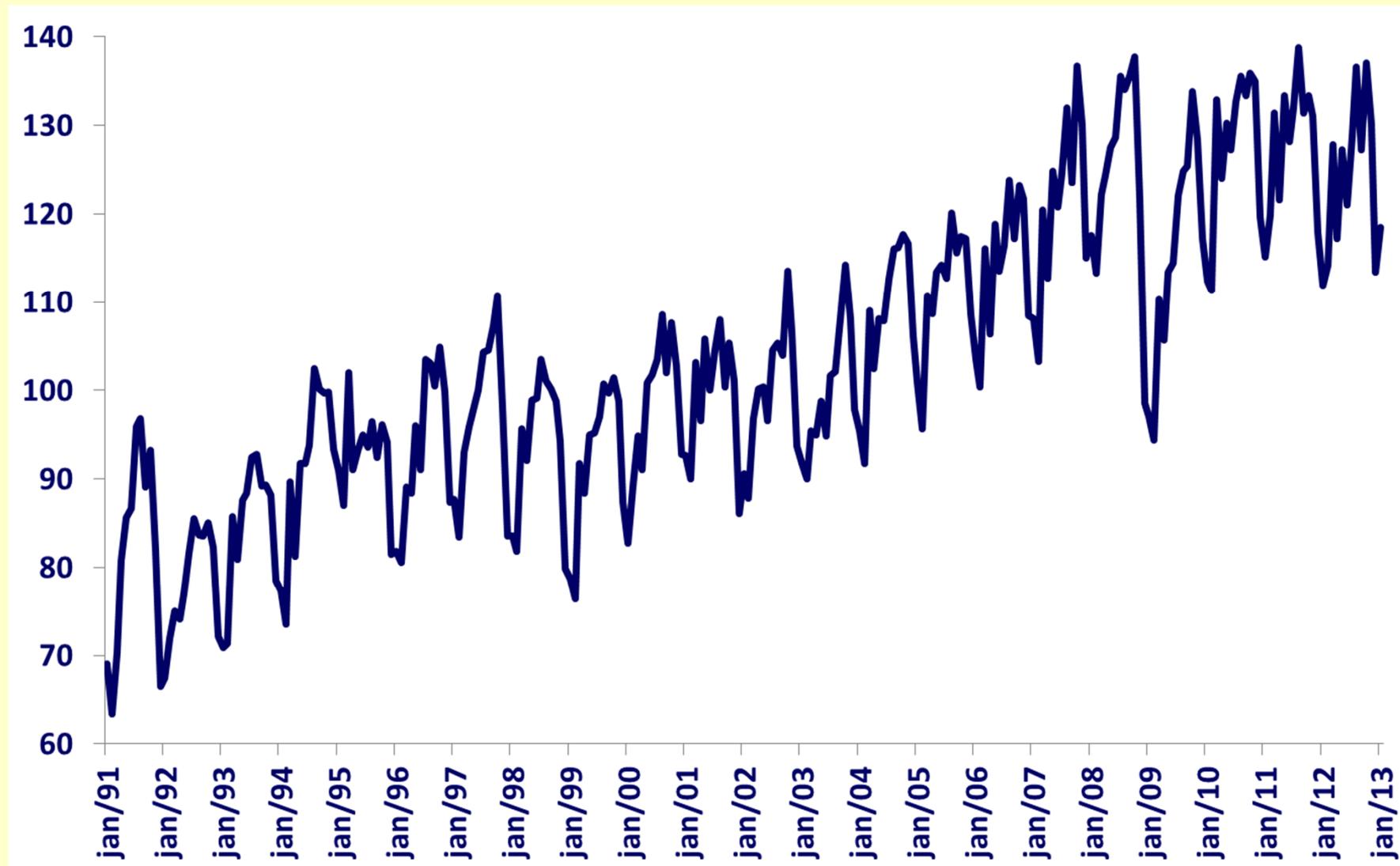
Taxa média de crescimento do PIB dos Estados entre 2002 e 2010



Fonte: IBGE

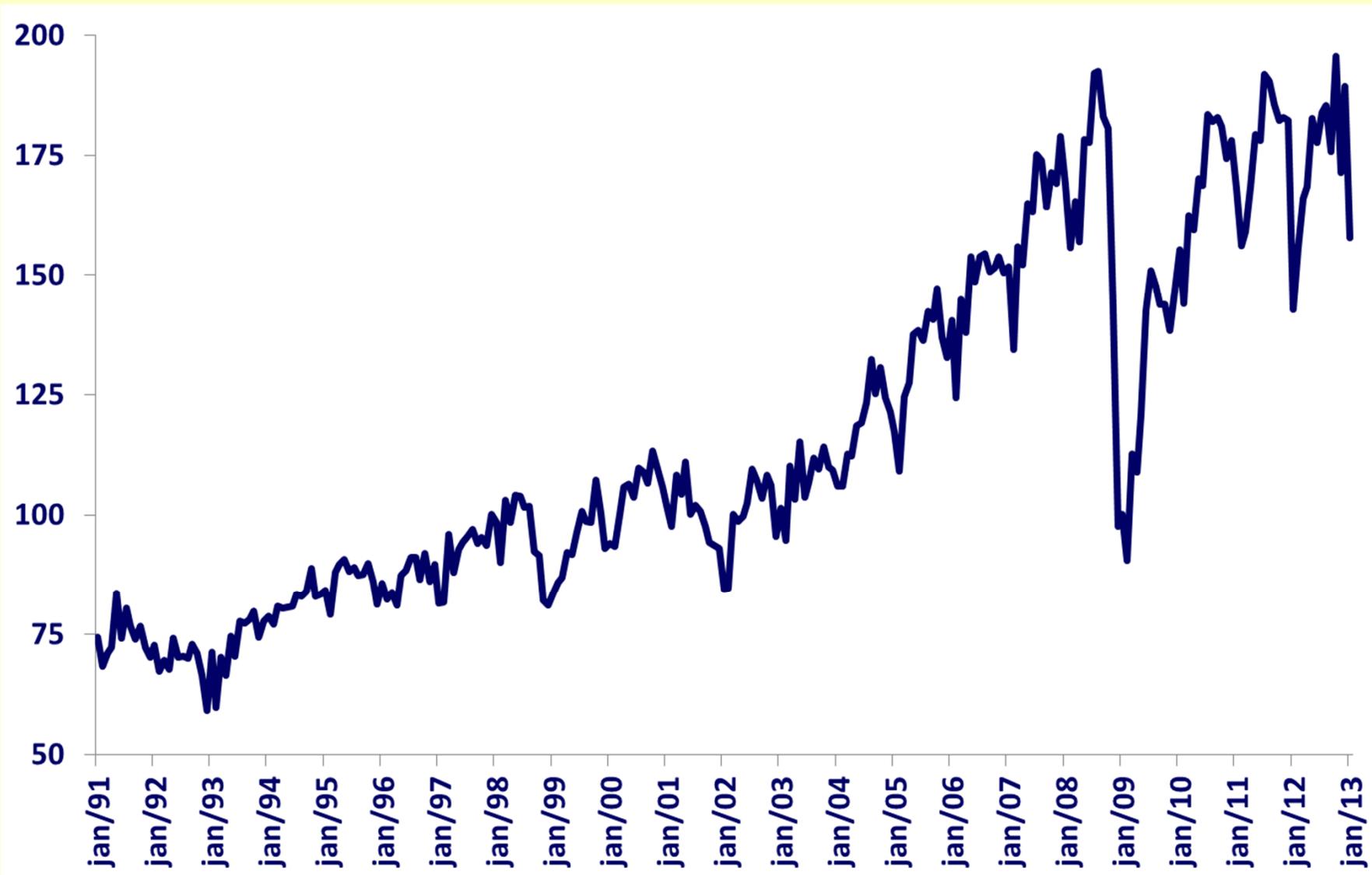
Brasil – Indústria de Transformação – Jan/91 a Jan/13

Índice de Base Fixa Mensal sem Ajuste Sazonal (Média de 2002 = 100)



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – Produção Física

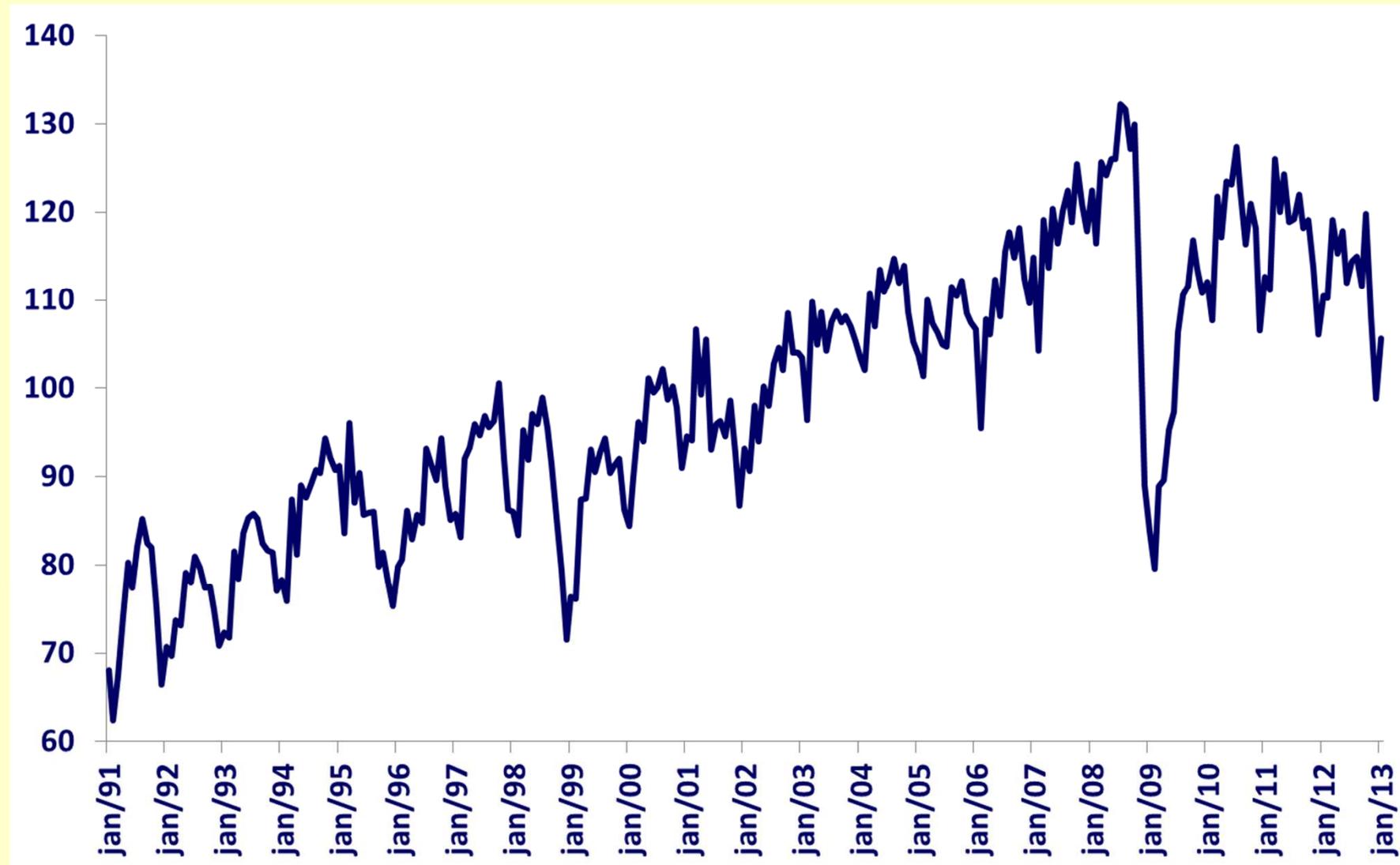
Brasil – Extração de Minérios Ferrosos – Jan/91 a Jan/13 Índice de Base Fixa Mensal sem Ajuste Sazonal (Média de 2002 = 100)



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – Produção Física

Brasil – Metalurgia Básica – Jan/91 a Jan/13

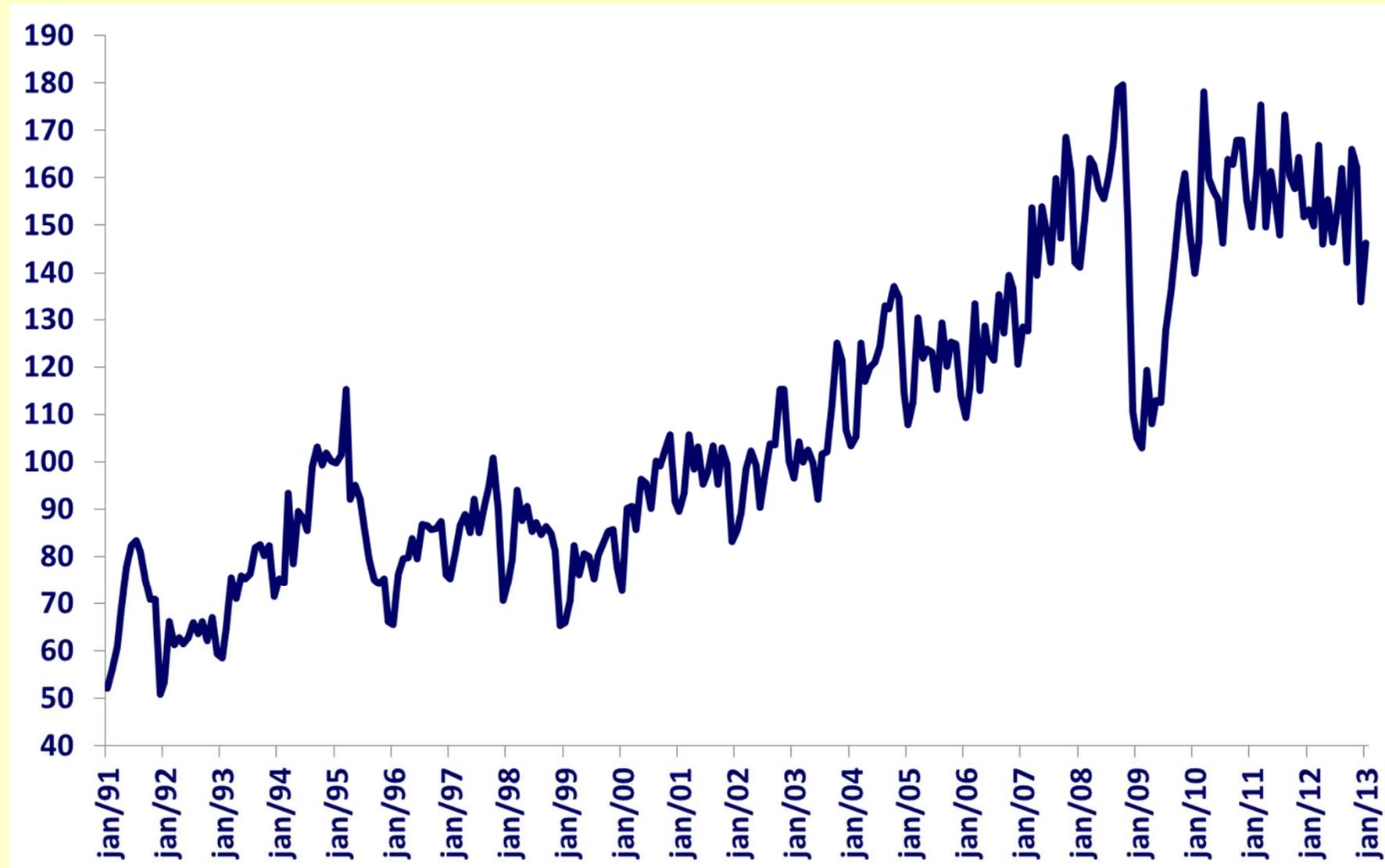
Índice de Base Fixa Mensal sem Ajuste Sazonal (Média de 2002 = 100)



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – Produção Física

Brasil – Máquinas e Equipamentos – Jan/91 a Jan/13

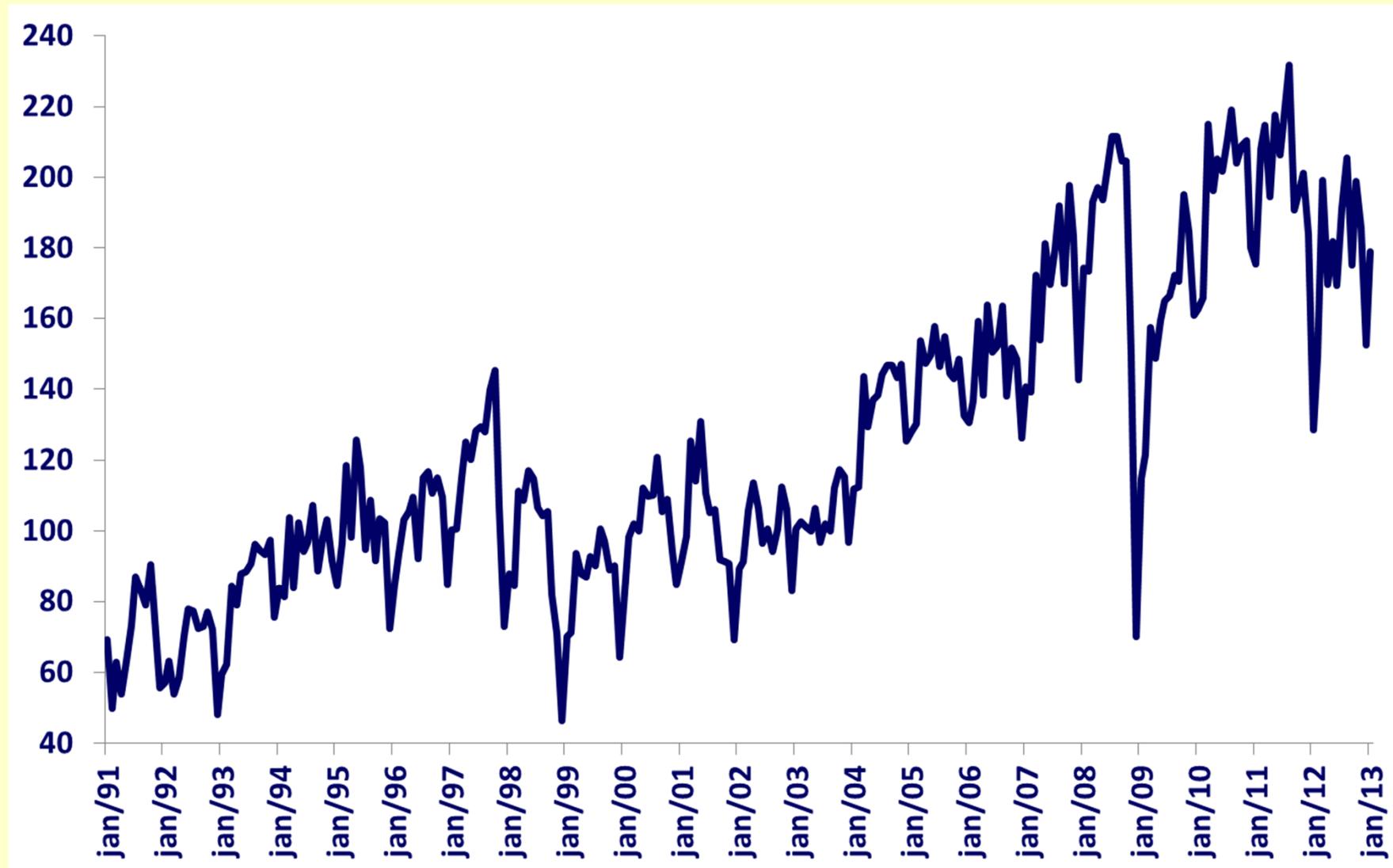
Índice de Base Fixa Mensal sem Ajuste Sazonal (Média de 2002 = 100)



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – Produção Física

Brasil – Veículos automotores – Jan/91 a Jan/13

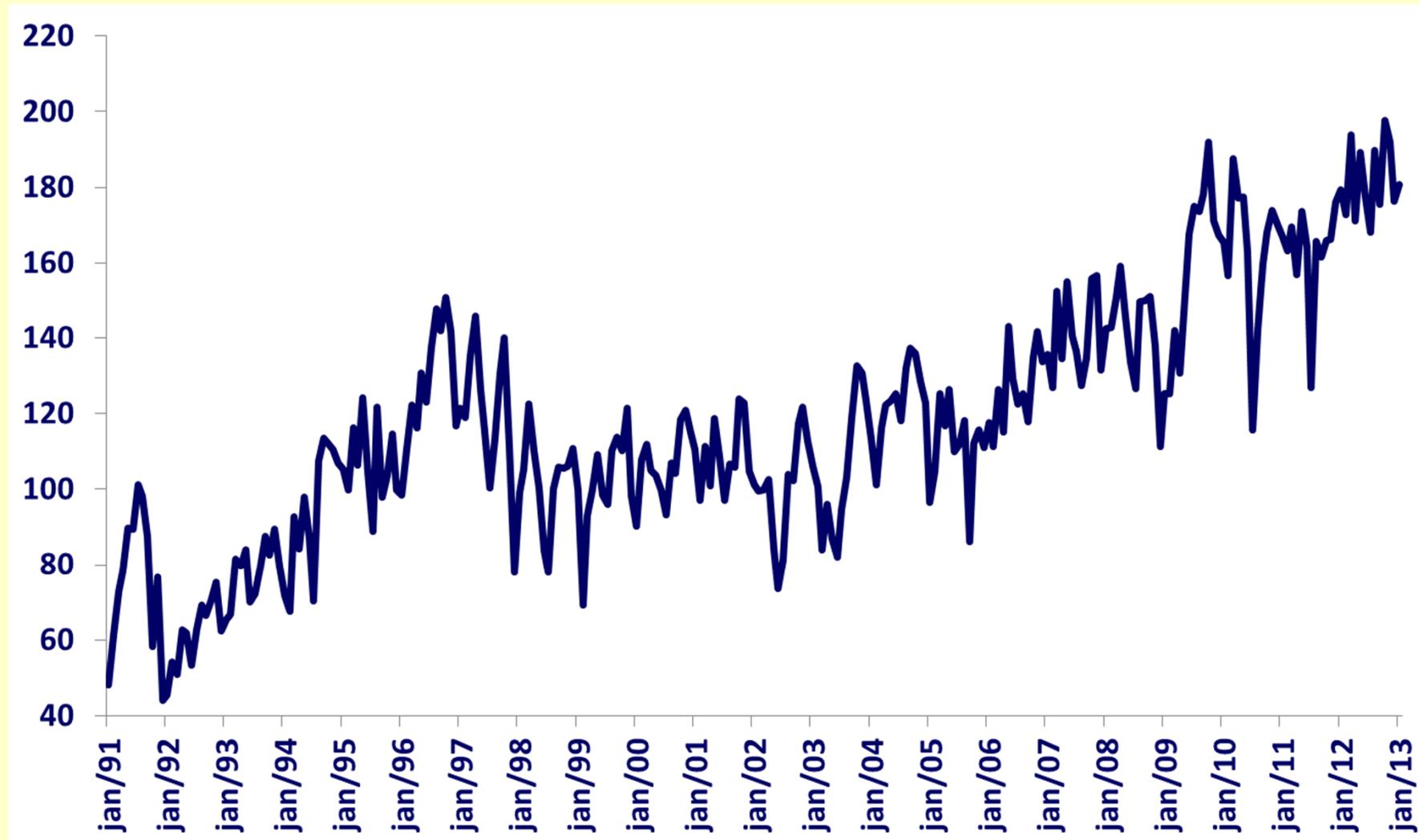
Índice de Base Fixa Mensal sem Ajuste Sazonal (Média de 2002 = 100)



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – Produção Física

Brasil – Eletrodomésticos da "linha branca", exclusive Fornos de Micro-ondas – Jan/91 a Jan/13

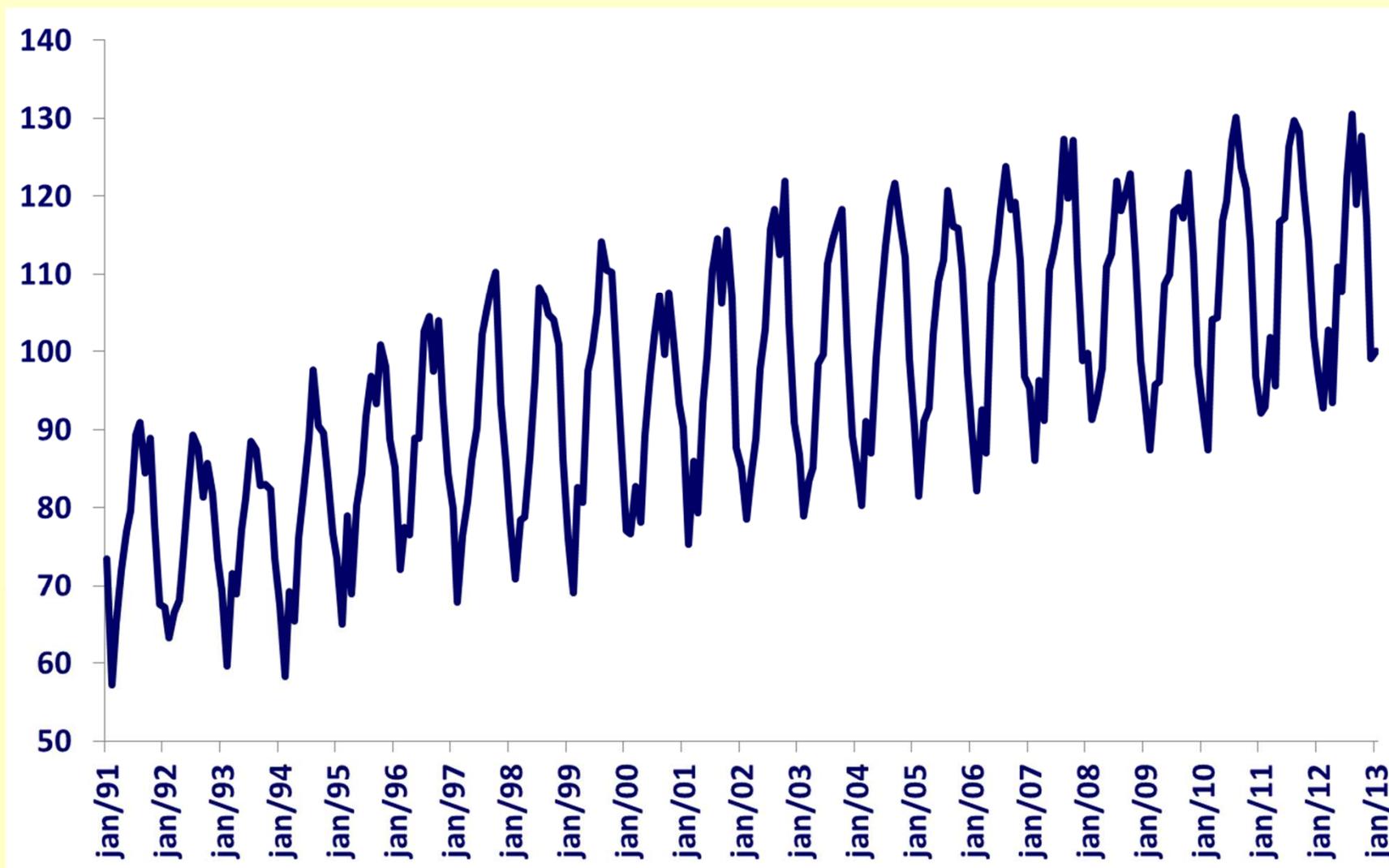
Índice de Base Fixa Mensal sem Ajuste Sazonal (Média de 2002 = 100)



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – Produção Física

Brasil – Alimentos – Jan/91 a Jan/13

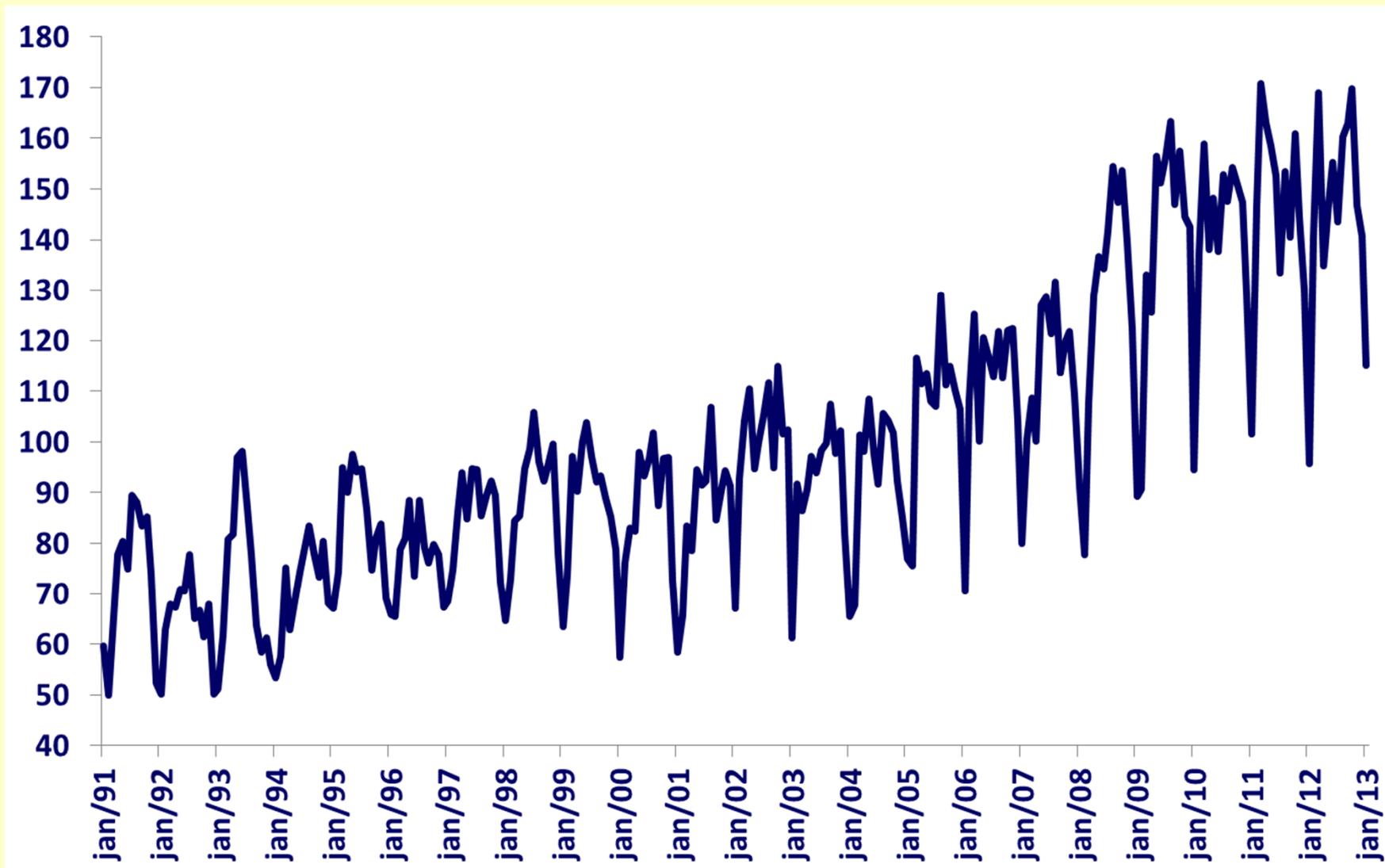
Índice de Base Fixa Mensal sem Ajuste Sazonal (Média de 2002 = 100)



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – Produção Física

Brasil – Farmacêutica – Jan/91 a Jan/13

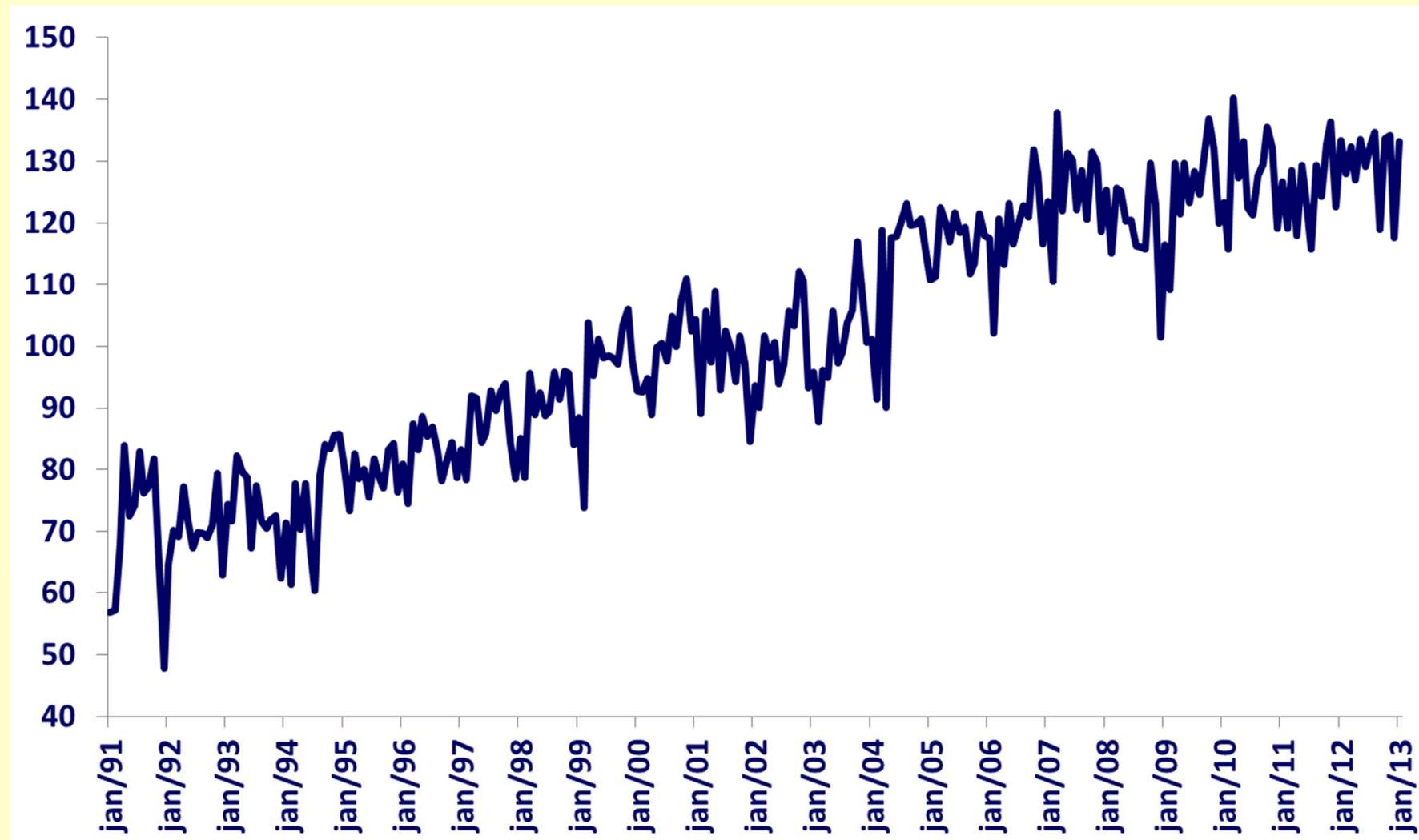
Índice de Base Fixa Mensal sem Ajuste Sazonal (Média de 2002 = 100)



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – Produção Física

Brasil – Perfumaria, Sabões, Detergentes e Produtos de Limpeza – Jan/91 a Jan/13

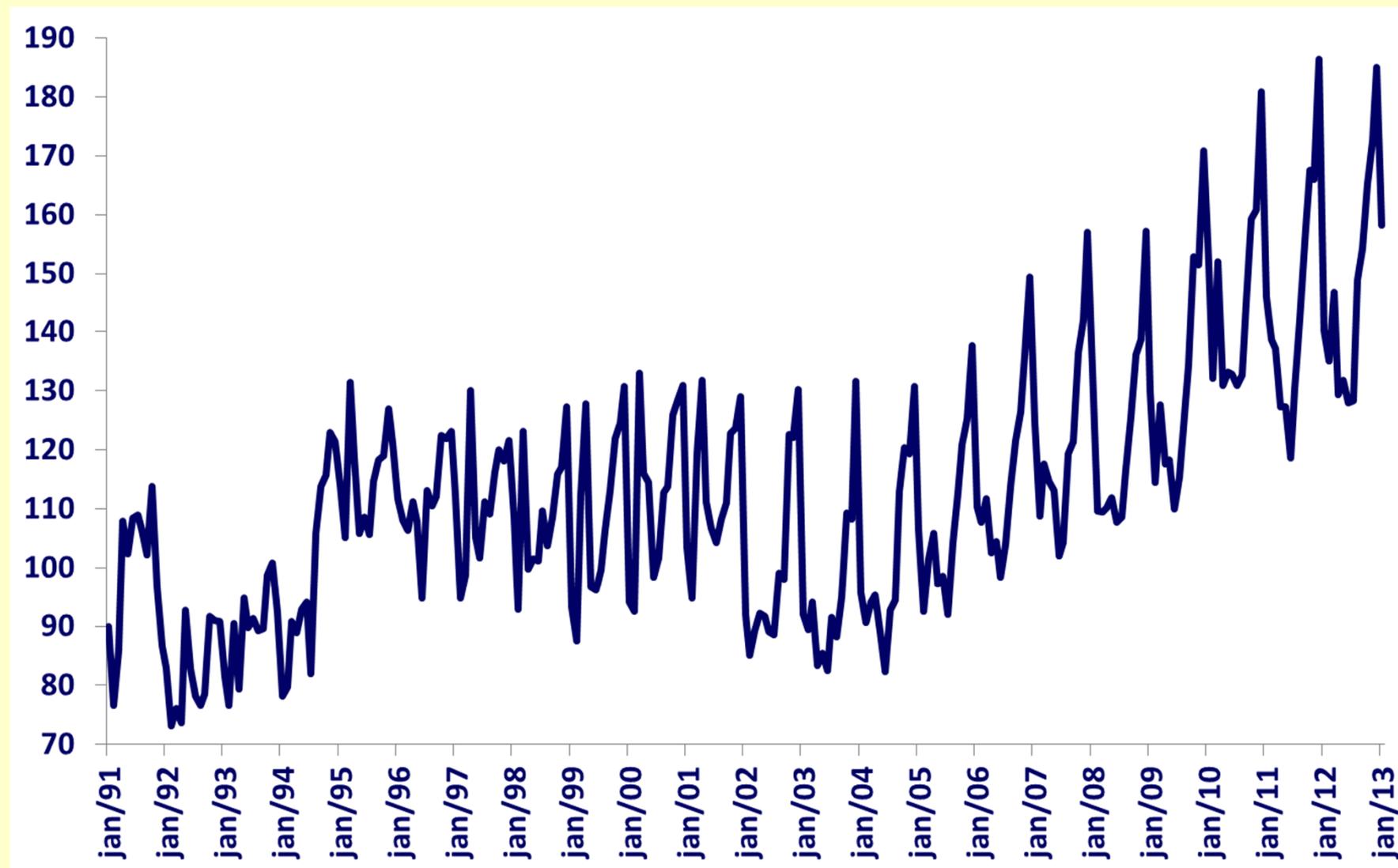
Índice de Base Fixa Mensal sem Ajuste Sazonal (Média de 2002 = 100)



Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – Produção Física

Brasil – Bebidas – Jan/91 a Jan/13

Índice de Base Fixa Mensal sem Ajuste Sazonal (Média de 2002 = 100)



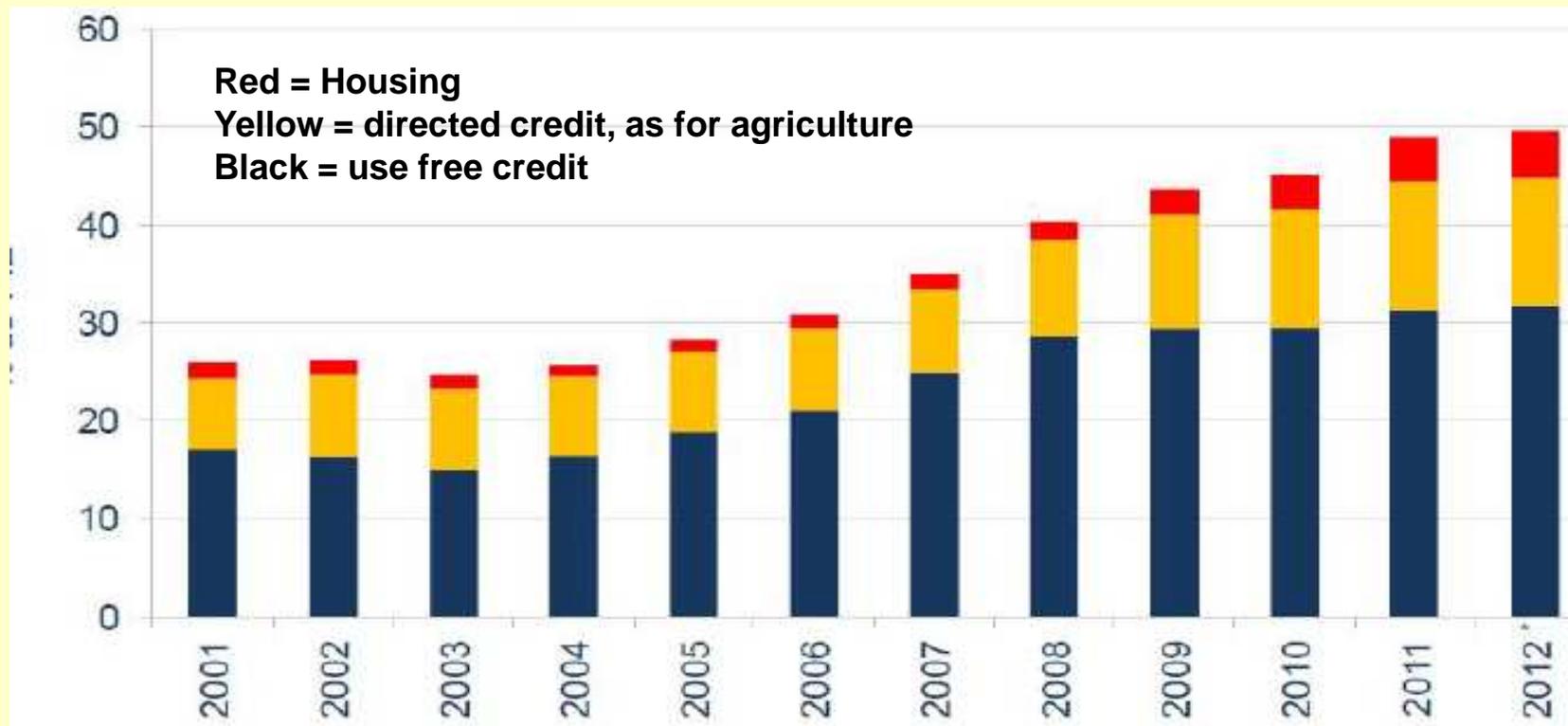
Fonte: IBGE – Produção Industrial Mensal – Produção Física

PIB e pessoal ocupado na cadeia da construção - 2011

Elo	PIB		Pessoal Ocupado	
	R\$ Milhões	(%)	Pessoas	(%)
Construção	204.067	64,7%	9.169.531	71,4%
Indústria de Materiais	53.085	16,8%	728.094	5,7%
Comércio de Materiais	25.185	8,0%	828.277	6,4%
Serviços	20.421	6,5%	639.123	5,0%
Máquinas e Equipamentos	5.163	1,6%	44.872	0,3%
Outros Fornecedores	7.356	2,3%	1.435.360	11,2%
Total da Cadeia	315.276	100,0%	12.845.257	100,0%

Fonte: FGV-Abramat, *Perfil da Cadeia Produtiva da Construção e da Indústria de Materiais e Equipamentos, 2012*

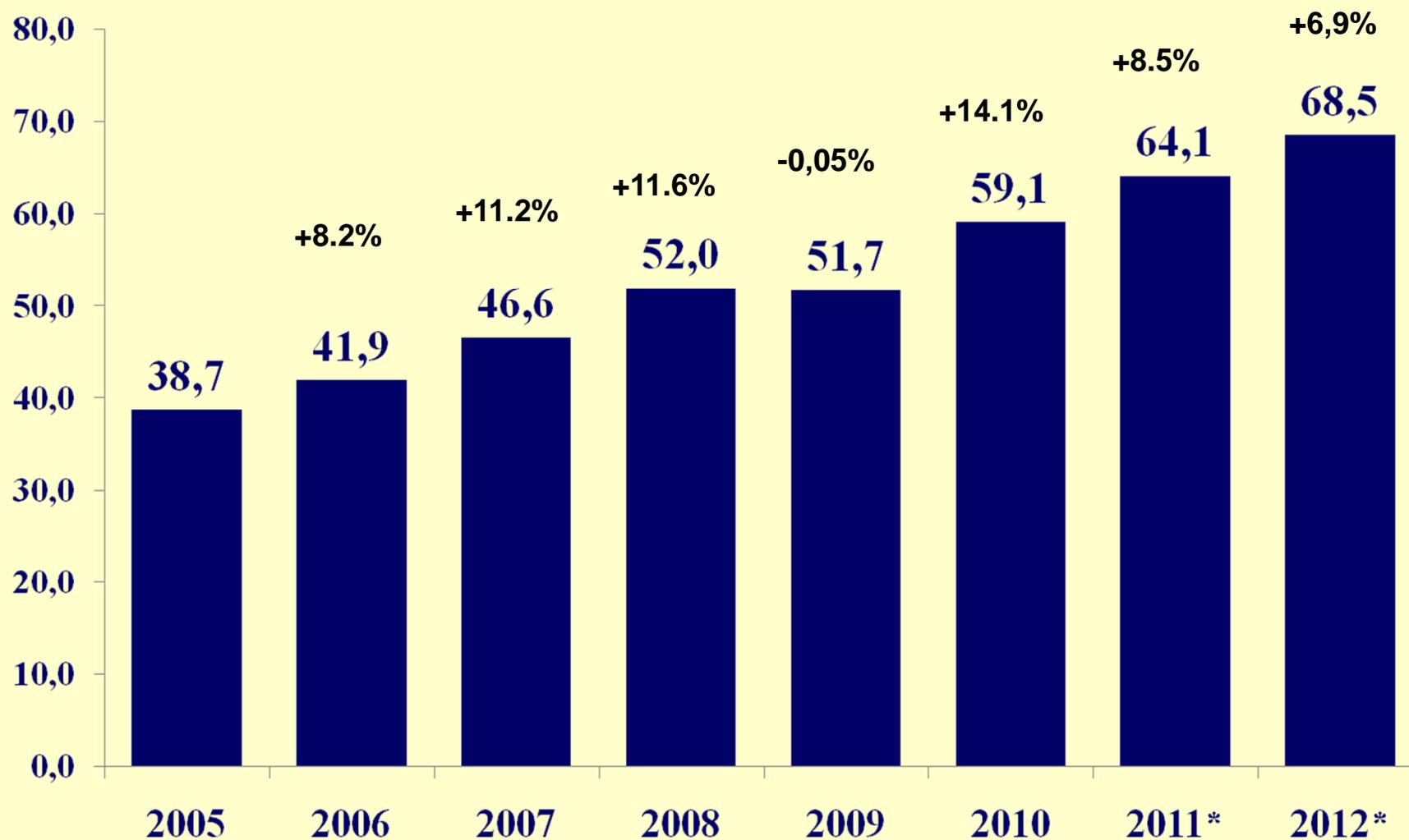
Credit as % of GDP – 2001-2012



Source: Central Bank

Produção de Cimento – 2005-2012*

Em milhões de toneladas



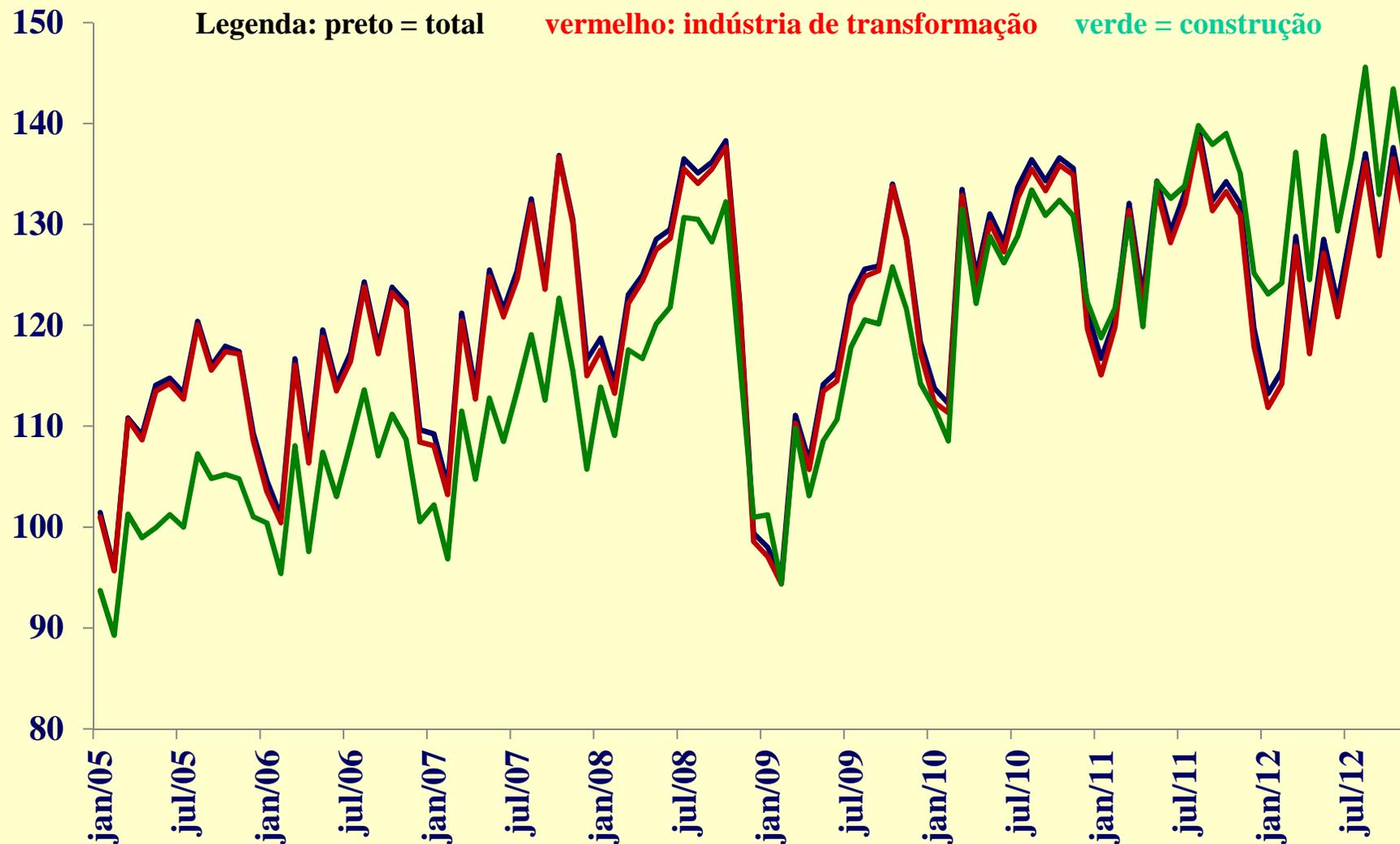
Foute : Sindicato Nacional da Indústria do Cimento – SNIC.

*dados preliminares.

Indústria – Total, de Transformação e Construção

Jan/05-Nov/12

Índice (média de 2002 = 100) sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Estágios ou níveis de desenvolvimento segundo M. Porter	Estrutura produtiva	Tecnologias	Ênfase dos investimentos
Baixo	Mobiliza fatores básicos de produção: terra: terra, produtos primários e mão de obra não qualificada	Primitivas	Apenas os ligados à limitada estrutura produtiva e à infraestrutura necessária à comercialização, como portos
Médio: é o estágio estimulado por investimentos	Combina investimento privado nacional, IED e governamental, este indispensável na infraestrutura	Disponíveis internacionalmente, são mobilizadas para uso interno	Investimentos diretos, parcerias e outsourcing integram a economia no sistema produtivo internacional
Alto: é o estágio estimulado pela inovação		Em lugar de importar tecnologias, passa a gerá-las, pelo menos em alguns setores de fronteira	Inovação

Em termos de estratégia competitiva

Enfatizar setores em que o Brasil já é competitivo, como a agroindústria e o complexo minero-metalúrgico. E a infraestrutura, mediante concessões e PPPs, juntamente com a cadeia da construção.

Exemplo: ampliar o uso de estruturas metálicas na construção, para aumento de produtividade e levando-se em conta as dificuldades de contratação de mão-de-obra, a capacidade ociosa de siderúrgicas e a disponibilidade de minério-de-ferro.

Sem prejuízo de incursões pelo terceiro estágio, mas com muito cuidado.

Na educação, ênfase no ensino profissional no nível médio.